



Alegres peregrinos de esperança, nós acolhemos o Filho de Deus

Neste Natal, celebrado na abertura do Jubileu dos 2025 anos do nascimento do Salvador, nós nos alegamos e nos colocamos a caminho, seguindo esta Luz, Jesus, também inspirados na Sagrada Família e confiantes nos desígnios de Deus.

Caderno Especial



Dom Odilo ordena 13 diáconos para a Igreja

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, com os 13 neodiáconos por ele ordenados em missa na Catedral da Sé, no sábado, 14

Em missa na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, na tarde do sábado, 14, receberam o primeiro grau do sacramento da Ordem, pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, quatro seminaristas, dois frades agostinianos e sete leigos que se prepararam para o diaco-

nato na Escola Diaconal Arquidiocesana São José.

O Arcebispo ressaltou que quem recebe o diaconato deve "se colocar a serviço, como Jesus ensinou", especialmente para o anúncio da Palavra, a santificação do povo de Deus e a prática da caridade.

Páginas 6 e 7

Um prato cheio de caridade e de esperança no Natal

O domingo, 15, foi de atenção, carinho e alegria para mais de 1,2 mil pessoas em situação de vulnerabilidade social que participaram do Natal dos Pobres, realizado na Praça Júlio Prestes, no centro de São Paulo, no encerramento da 15ª edição da Missão Thalita Kum, promovida pela Aliança de Misericórdia.

As refeições foram servidas após a missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. O Arcebispo Metropolitano destacou que Deus jamais se esquece de alguém "e isso nos enche de esperança para alcançarmos o encontro definitivo com Ele".

Página 8



Cerca de 300 voluntários ajudam a distribuir as refeições do Natal dos Pobres, no domingo, dia 15

Editorial

O Verbo se fez carne e habitou entre nós para a nossa Salvação

Página 3

Encontro com o Pastor

Deus deu novo sentido à existência humana a partir do Natal

Página 2

Papa Francisco

‘A todos vós, esperança e paz, porque este é um Ano de Graça’

Página 16

Liturgia e Vida

Às portas do Natal, recorramos, confiantes, à Virgem Maria

Página 9

Comportamento

‘O Senhor nos espera em Belém, apesar de nossos defeitos’

Página 5

Tudo pronto para o Jubileu 2025 na Arquidiocese de São Paulo

No dia 29, às 15h, uma procissão do Largo São Francisco até a Catedral da Sé, seguida de missa, marcará a abertura do Ano Santo na Arquidiocese. Veja os símbolos do Jubileu e as 12 igrejas de peregrinação.

Páginas 10 e 11

Missas de Natal são celebradas em unidades da Fundação Casa

“Jesus quer nascer também no coração de vocês”, disse Dom Cícero Alves de França às jovens e adolescentes em uma das celebrações no dia 11.

Página 4

No Norte do Brasil, tradição de 226 anos une fé e cultura em dezembro

Conheça a história e os detalhes da Festividade do Glorioso São Benedito e Marujada de Bragança, no Pará.

Página 9

**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Natal com Jesus

Deus, nascido humanamente da Virgem Maria. Celebramos o Mistério da Encarnação, sublime mistério da fé, que fala de uma realidade impossível ao homem, mas não a Deus. O evangelista São João, no prólogo do seu Evangelho, resume essa verdade profunda nesta frase lapidar: “O Verbo se fez carne e veio habitar no meio de nós” (Jo, 1,14). Deus, que no passado enviou ao mundo seus mensageiros, os profetas, envia, agora, seu Filho, a própria Palavra da verdade, “splendor da glória do Pai e expressão do seu ser” (Hb 1,3).

Essa mesma palavra, que estava com Deus desde o princípio de todas as coisas e por meio da qual tudo foi feito, veio ao mundo na pessoa do Filho eterno de Deus, que não achou humilhante para si unir-se à criatura para enriquecê-la de seus dons divinos. O Natal celebra a proximidade de Deus, que “tanto amou o mundo, ao ponto de lhe entregar seu Filho único”, para que todos tivessem a vida por meio Dele (cf. Jo 3,16). E celebra a ternura e a compaixão do nosso Deus (cf. Tt 2,11), que assume a condição de uma criança frágil e indefesa para

que ninguém tenha medo de aproximar-se Dele.

Com razão, a Liturgia do Natal canta: “Ó grande mistério”, no qual Deus não é empobrecido nem diminuído, mas o homem ganha uma incomparável dignidade. Assumindo a nossa pobreza, Ele a enriquece com sua divindade. Que maravilhoso intercâmbio de dons entre o céu e a terra: o céu nos dá o que tem de melhor: o próprio Filho amado do Pai! E a terra retribui esse presente, oferecendo também o que possui de melhor: a nossa pobre humanidade! E a Igreja reza, maravilhada e agradecida: “Ó Deus, que admiravelmente criastes o ser humano e mais admiravelmente restabeleceste a sua dignidade, dai-nos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade” (Missa do Natal).

Os sentimentos e atitudes que deveriam acompanhar a celebração do Natal são a humildade, a alegria, a ação de graças, o louvor e a adoração. A humildade porque o grande Deus se fez pequenino e, por isso, não cabe mais nenhum sentimento de soberba ou autossuficiência. A alegria porque o nascimento de

Jesus é um grande dom para toda a humanidade, conforme o anúncio do anjo aos pastores de Belém: “Eis que vos anuncio uma grande alegria, que será também para todo o povo” (Lc 2,10). De ação de graças porque Deus é muito bom para conosco e deu novo sentido à existência humana a partir do Natal. De louvor e adoração porque isso convém a Deus e é nosso dever, depois de conhecer sua grandeza e bondade.

Neste ano, a celebração do Natal coincide com a abertura do Jubileu dos 2025 anos do nascimento de Jesus. O Papa Francisco abre o Jubileu na vigília do Natal, na Basílica de São Pedro para o mundo inteiro. E, em cada diocese do mundo, o bispo diocesano abre o Jubileu para a sua diocese no domingo, 29 de dezembro. Também nós, em São Paulo, o faremos, iniciando às 15h com uma peregrinação a partir do Largo São Francisco até à Catedral, onde será celebrada a missa. Teremos, depois, o ano todo para as diversas iniciativas programadas para celebrar o Jubileu, que terá como tema a esperança: somos “peregrinos de esperança”, de uma esperança “que não decepciona”.

A festa está preparada. Muitos presentes já estão embrulhados, os Correios estão repletos de cartões de felicitações, Papai Noel está com listas e listas de encomendas e a ceia de Natal, com ou sem peru, já está organizada. No ar, sente-se um clima de festa, mesmo sem saber bem o motivo. Afinal, o que ou quem é o festejado? É Papai Noel, ou o mito do “bom velhinho”? É a projeção dos bons desejos que afloram ao menos uma vez ao ano e são celebrados coletivamente? São as doces recordações da infância e da comidinha de Natal na casa da vovó? Há um pouco de tudo isso no Natal e muito mais ainda.

Dá para fazer propaganda no mercado do Natal, sem mencionar uma vez sequer o nome de Jesus. Para quem é cristão, o Natal é uma celebração densa de significado, cujo centro é Jesus Cristo, Filho de

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERACÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

Editorial

O Verbo se fez carne e habitou entre nós

Há um famoso painel do século XIII, no vitral da Encarnação da Catedral de Chartres, na França, que retrata a cena do nascimento de Jesus com um detalhe que pode parecer estranho para nós, mas que era comum nas representações medievais da Natividade: o pequeno Menino Jesus, em vez de estar no colo de sua Mãe, repousa a certa distância, envolto em panos e sobre um altar, como aqueles em que rezamos nossas missas. Essa associação entre o Menino Deus e a Sagrada Eucaristia, que já havia sido apontada em uma famosa homilia de Natal de São Gregório Magno, virou um tema frequente na espiritualidade eucarística medieval.

Não faltavam relatos de milagres eu-

carísticos nos quais, em vez de assumir a aparência de carne, a sagrada hóstia aparecia como uma adorável criança. A *Legenda Aurea* relata que Santo Eduardo, o Confessor, recebeu a graça de ver um menino revelado na hóstia durante a Santa Missa em Westminster – mas em geral esse milagre acontecia com cristãos em crise de fé ou com pagãos que precisavam se converter, ou ainda com crianças pequenas, em razão de sua pureza. De todo modo, São Tomás de Aquino toma o fato como relativamente ordinário, pois não discute se podia aparecer uma criança no lugar da hóstia, mas sim se, *quando* isso acontecia, continuava se tratando do verdadeiro corpo de Cristo (III, q.76, a.8).

A própria Bíblia, por sua vez, nos fornece vários paralelos surpreenden-

tes entre a cena do Natal e a Sagrada Eucaristia. Primeiro, Jesus nasceu em Belém, que em hebraico significa “Casa do Pão” – e Ele mesmo havia afirmado ser o *pão vivo que desceu do Céu*, vindo para *dar sua carne para a salvação do mundo* (cf. Jo 6,51).

Em segundo lugar, quando nasceu, o Menino não foi reclinado em um berço, mas em uma *manjedoura*, em um cocho – um lugar onde se coloca comida para os animais. Assim, ficava significado que Ele daria sua carne para alimentar-nos – a nós que, se não fomos criados como animais, nos tornamos muitas vezes, com nosso pecado, “semelhantes ao cavalo ou ao jumento, animais sem razão” (Sl 31,9).

Terceiro, o Menino foi “envolto em faixas” e teve toda a sua beleza escondi-

da pelos panos que o encobriam – assim como, na Sagrada Eucaristia, nós não vemos a glória do Filho de Deus, que fica velada por debaixo das aparências do pão e do vinho.

E, por fim, em quarto lugar, os primeiros a contemplarem o Menino assim nascido foram os pastores – uma das profissões mais humildes que alguém podia ter, que cumpriam com vigilância seu dever em meio à noite.

Sejamos, então, humildes como os pastores: estejamos alertas, neste Advento, para vermos os sinais do Menino: corramos para encontrá-lo, na Missa do Natal, no santo altar, próximo à sua santa Mãe, e nos alegraremos de niná-lo com ternura, carregando nos braços Aquele que com sua força governa as estrelas.

Opinião

Alegrias celebradas e esperanças vindouras

PADRE JOSÉ ULISSES LEVA

O ano de 2024 começou com muitas expectativas e repleto de eventos a serem celebrados. Aguardávamos cada momento, para lembrar e dar vida aos acontecimentos que foram significativos no passado, e que deveriam ser revisitados, ganhando uma nova vitalidade nos dias atuais.

Lembramo-ns, de modo especial, do centenário da presença da Irmãs Religiosas Scalabrinianas, em Monte Alto (SP). Depois de um tempo de espera e preparação adequadas, foi celebrada a missa, na Basílica do Senhor Bom Jesus, marcando um momento de recordação e novas perspectivas, para a Congregação e para a cidade paulista.

Outro momento, de forte emoção

foi a lembrança dos 75 anos da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. A Faculdade de Teologia na cidade de São Paulo tem mostrado sua dinamicidade e envolvimento com a megalópole. A Teologia vem ao largo preparando pessoas capacitadas para o diálogo e o compromisso com o saber teológico e os demais saberes.

Esses e outros acontecimentos marcaram o ano de 2024. Com alegria, celebramos os jubileus e festas que deram confiança e coragem para seguirmos sempre em frente, anunciando, destemidamente, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O ano de 2025 está chegando. Novos acontecimentos virão e devem ser celebrados com efusão e dinamismo. As esperanças vindouras

estão renovadas. Comprometidos com o melhor, e sempre na confiança em Deus, queremos lembrar e marcar presença às novas efemérides.

Em 2025, a Igreja em São Paulo celebrará os 280 anos (1745-2025) da instalação da Diocese. Quantas maravilhas realizadas durante esse vastíssimo período de evangelização e presença marcante entre os habitantes desta terra. Lembrando a fundação da cidade, em 1554, passando pela ereção canônica da Paróquia, em 1591, a criação da Diocese, em 1745, e a elevação à Arquidiocese, em 1908. Tempo de benesses e momento de celebração.

A Igreja lembrará e celebrará os 1.700 anos do primeiro Concílio Ecumênico, ocorrido em Niceia, em 325. Tempos difíceis para a Esposa

de Cristo, que passava pela heresia formulada por Ário. O presbítero da Igreja de Alexandria dizia que Jesus era a mais perfeita criatura, mas negava a sua divindade. Os padres conciliares afirmaram e definiram a divindade e a humanidade na pessoa de Cristo Jesus. Precisamos conhecer e seguir Cristo Jesus, e, continuamente, necessitamos combater as heresias, para o bem da Igreja e da segura evangelização.

Portanto, celebradas com alegria, as festividades em 2024, sejamos munidos de renovadas esperanças, em 2025, para que os tempos vindouros sejam portadores de bênçãos e graças, para a Igreja e a sociedade.

Padre José Ulisses Leva é professor de História da Igreja na PUC-SP

As opiniões expressas na seção “Opinião” são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, os posicionamentos editoriais do jornal O SÃO PAULO.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

‘Hoje, Jesus quer nascer também no coração de vocês’

EXORTOU DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA EM MISSA NA UNIDADE FEMININA CHIQUINHA GONZAGA DA FUNDAÇÃO CASA

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Paz e Bem!” Quem entrava em uma das salas da unidade feminina Chiquinha Gonzaga da Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação Casa), na zona Leste da cidade, era recepcionado com essa saudação escrita na lousa, junto a um desenho simples, retratando o nascimento de Jesus.

O Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo foi ali celebrado, no dia 11, para cerca de 30 adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas de internação na Ala II desta unidade.

A missa, organizada pela Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo e pelo Programa de Assistência Religiosa (PAR) da Fundação Casa, foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada pelo Padre Miguel Cambiona, CSSp, Assessor Eclesiástico dessa Pastoral na Região.

Dom Cícero, que pela primeira vez



Dom Cícero, Bispo Auxiliar de São Paulo, preside missa em uma das alas da unidade feminina Chiquinha Gonzaga da Fundação Casa, dia 11

esteve em um centro de atendimento socioeducativo, deteve-se em um momento de conversa com as adolescentes e jovens, antes do início da celebração.

“Qual a diferença entre um padre e um bispo?”, perguntou uma delas ao ver o Bispo e o Sacerdote paramentados para a missa. Dom Cícero mostrou-lhe as insígnias próprias do episcopado: a cruz peitoral, a mitra, o solidéu e o anel, explicando o significado de cada uma.

A PALAVRA SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS

Com olhares atentos aos ritos e gestuais da missa, as “meninas”, como são comumente chamadas, ouviram as leituras da missa do Dia do Natal do Senhor, que relatam o anúncio do nascimento de Jesus, e como João, no Evangelho, o narra, poeticamente.

Dom Cícero afirmou que o Natal é a festa do nascimento da Palavra que se fez carne: “João está dizendo que essa Palavra que era só escutada, agora a gente pode vê-la, porque ela se tornou carne, se tornou presença, é palpável. E quem é esta Palavra? É Jesus. Por isso, o Natal é a festa do nascimento desta Palavra, é a festa do nascimento de Jesus.”

O NATAL DA PAZ, DO BEM, DA FÉ E DA ESPERANÇA

“Está escrito aqui na lousa ‘Paz e bem!’. Exatamente. O Natal é a festa da paz e o bem que precisamos transmitir. Hoje, celebrando a festa do Natal, do nascimento de Jesus, nós somos convidados, todos, a tê-Lo no coração, a deixar que Ele nasça também no nosso coração e na nossa vida”, exortou Dom Cícero.

O sim de Maria também foi recordado pelo Bispo Auxiliar, ao mencionar o anúncio do Anjo à Virgem.

Ele salientou que ter fé é acreditar em Deus, no Deus do impossível. “Ter fé é não desanimar, é saber que nós somos amados e amadas”. Ele lembrou às adolescentes e jovens que Deus as ama.

“Pode ser que o mundo não nos ame, mas Ele nos ama! E quando a gente sente esse amor, é aí que há fé. Portanto, o Natal é a festa da fé, é a festa da esperança, a

esperança tem um nome, Jesus Cristo. E hoje Jesus quer nascer também no coração de vocês. Ele quer nascer na vida de vocês. Só que para Ele nascer, a gente precisa deixar – mas às vezes a gente não deixa – que Ele nasça. Deixem que Jesus hoje também nasça dentro de vocês”, exortou.

Por fim, o Prelado encorajou as jovens a sentirem o amor de Deus e se abrirem ao Cristo nascente, pois assim elas verão “como são fortes e serão mulheres de fé.”

ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS

Após a Comunhão, Dom Cícero dialogou novamente com as jovens sobre o nascimento de Jesus. Entre perguntas e respostas, o Bispo e as meninas reconstruíram a narrativa do nascimento do Salvador.

“Onde Jesus nasceu?”, perguntou ele. “Em Belém”, respondeu uma das jovens.

“Vocês sabem o que significa Belém?”, questionou Dom Cícero, respondendo diante dos olhares curiosos: “Belém significa ‘Casa do Pão’. Jesus nasceu em uma cidadezinha, uma periferia, era um lugar pobre. E por que Jesus nasceu em Belém? Porque Belém significa ‘Casa do Pão’, portanto, Ele é o nosso alimento. Ele já nasce para ser o alimento que nos dá força, o alimento que nos faz fortes. Portanto, Ele quer nascer de novo, de novo na nossa vida para ser nosso alimento”, comentou, referindo-se à Eucaristia que elas tinham acabado de receber.

Dom Cícero também explicou sobre o local onde Jesus nasceu, sobre como era uma manjedoura e um estábulo, sobre a visita dos pastores e dos Reis Magos, que representam toda a humanidade. Com toda a história da natividade contada, adentraram a sala “José” e “Maria”, representados por um seminarista e uma das jovens da Fundação, que segurava em suas mãos um boneco, representando o Senhor, ao som de “Noite Feliz”.

“Deixem que Ele nasça de novo na vida de vocês. Porque só Ele pode nos salvar, ninguém mais”, concluiu Dom Cícero, abençoando as jovens.

A ESPERANÇA QUE VEM DE JESUS

A representação da Sagrada Família

na missa fez com que Babi (nome fictício), 18, que está na Fundação Casa há um ano, recordasse de seu filho, de 2 anos de idade.

“Momentos como estes são muito bons pra gente que está longe da nossa família. Acalmam o nosso coração ver outras pessoas se importando com a gente e querendo nos ver bem”, afirmou a jovem ao **O SÃO PAULO**.

Como muitas outras jovens que ali estavam, Babi todos os dias faz seus momentos de oração e procura ler a Palavra de Deus para acalmar o coração.

Ana Paula (nome fictício), 19, comentou à reportagem que as palavras de Dom Cícero foram marcantes. “Quando ele falou que Deus deve nascer em nosso coração, eu sinto que isso é verdade, porque vemos alguém falando de Deus e a gente se arrepia, compreendendo que Ele está presente com a gente”.

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

À reportagem, a presidente da Fundação Casa, Claudia Carletto, avaliou que o envolvimento religioso voluntário colabora no processo socioeducativo: “Todos os nossos adolescentes têm o direito constitucional de assistência religiosa enquanto cumprem a medida socioeducativa e contamos com diversas denominações, como a católica, presentes no cotidiano e colaborando com o clima local”.

Keila Costa da Silva, diretora da unidade Chiquinha Gonzaga, enalteceu a presença da Igreja Católica. “Como elas não têm a possibilidade de ir até a missa, a Igreja vem até nós, e é muito importante. Um momento como este faz com que elas se sintam confortáveis e acolhidas em relação à sociedade”.

Semanalmente, a Pastoral do Menor realiza a assistência religiosa em unidades da Fundação Casa, com evangelização e atividades lúdicas, e em datas especiais, como o Natal, a Semana Santa e a Páscoa, organiza missas. Também os seminaristas da Arquidiocese participam desse trabalho de assistência pastoral.

(Reportagem apurada e redigida sob a supervisão de Daniel Gomes)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Qual é a origem da Igreja Católica?
<https://curt.link/TqzsQ>

Francisco: o mistério guadalupano se resume no manto, na rosa e no índio
<https://curt.link/AowlJ>

Coordenador da Pastoral Universitária participa de encontro com o Papa
<https://curt.link/vCJNP>

4º episódio da série ‘Santidade Brasileira’ destaca a Venerável Madre Carminha
<https://curt.link/PqiNj>

Instituto Butantan pede à Anvisa registro de vacina desenvolvida contra a dengue
<https://curt.link/Trlwp>

Cardeal Odilo Scherer ordenará mais um padre para a Arquidiocese

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 21, às 15h, na Basílica Menor de Sant'Ana, na zona Norte da capital, pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, será conferido o sacramento da Ordem no grau do presbiterado ao Diácono Douglas da Silva Gonzaga, 26.

Paulistano, Douglas nasceu em 15 de fevereiro de 1998. Antes mesmo de nascer, ele recebeu uma bênção que considera como um primeiro chamado. “Minha mãe realizava os exames pré-natais no Hospital Amparo Maternal e em uma das vezes que ela lá estava, Dom Paulo Evaristo Arns [então Arcebispo Metropolitano] chegou e ao ter contato com ela, abençoou-me ainda no ventre materno. Eu tenho esse momento como um grande sinal da presença misericordiosa do Bom Pastor em minha vida”, relatou em entrevista ao **O SÃO PAULO**, na ocasião de sua ordenação diaconal, em dezembro de 2023.

Em 2014, o terceiro dos quatro filhos do casal Fátima Gonzaga e Airton Gonzaga foi crismado na Paróquia Santa Maria Madalena, na Região Episcopal Belém. À época, ele cursava o 1º ano do ensino médio e ouviu de um seminarista o questionamento se nunca havia pensado em ser padre:

“Após essa pergunta, passei a alimentar esse desejo em segredo. Em 2015, decidi procurar a Pastoral Vocacional da Arquidiocese, e, com a ajuda do meu Pároco e de amigos, fui lapidando a ideia de entrar no seminário.”

Douglas ingressou no Seminário Propedêutico em 2016. Depois, passou à etapa do Discipulado, no Seminário de Filosofia (2017-2019), e da Configuração, desde 2020, no Seminário de Teologia. “Fui aprendendo a conformar a minha vontade com a de Deus, sem coisas muito extraordinárias, mas na convivência diária, no estudo e, principalmente, nas orações. Minha vocação foi sendo confirmada com a Igreja, uma vez que o discernimento, seja para o que for, não se faz nunca sozinho, mas sempre com a Igreja”, comentou.

PRESBITERO

A palavra “presbítero” tem origem grega e era usada para se referir aos “anciãos” responsáveis por conduzir as primeiras comunidades cristãs. Na tradição latina, este nome grego foi sendo substituído por “padre”, que significa “pai”, ressaltando o mesmo caráter de “responsabilidade amorosa, paterna” pela comunidade.

A principal missão dos padres é o ministério da Palavra, dos sacramentos e da pastoral. O decreto *Presbyterorum ordinis*, do Concílio Vaticano II, diz que “os presbíteros têm como

primeiro dever anunciar a Palavra de Deus”. Este anúncio se dá pela convivência edificante entre os povos; pela pregação, por meio da qual se anuncia o mistério de Cristo aos que creem; pelo ensino do Catecismo cristão ou pela explanação da Doutrina da Igreja; e, pelo estudo, à luz de Cristo, dos problemas que surgem. O padre ensina não a sua própria sabedoria, mas a Palavra de Deus, convidando todos à conversão e à santidade.

Ainda segundo esse documento, os presbíteros são consagrados por Deus para que sejam, na celebração sagrada, ministros Daquele que, na liturgia, exerce perenemente o seu ofício sacerdotal em favor do povo. Pelo Batismo, introduzem os seres humanos na Igreja, povo de Deus; pela Reconciliação (Confissão), reconciliam os pecadores com Deus e com a Igreja; pela Unção dos Enfermos, aliviam os doentes; e, sobretudo, com a celebração da missa, oferecem sacramentalmente o sacrifício de Cristo.

Como representantes de “Cristo-cabeça” do corpo que é a Igreja, em comunhão com o presbitério reunido em torno de seu bispo, os padres têm o encargo de reunir o povo de Deus e conduzi-lo ao Pai. Para isso, recebem a autoridade para edificação das comunidades cristãs nas quais os fiéis vivem a presença do Senhor e participam da missão evangelizadora da Igreja.



DOUGLAS DA SILVA GONZAGA

Lema sacerdotal: ‘Eu vi o Senhor’ (Jo 20, 18)
Ordenação: sábado, 21, 15h, na Basílica Menor de Sant’Ana
Transmissão pela rádio **9 de Julho** e pelas mídias digitais da Arquidiocese (@arquisp)

Comportamento

O Senhor está próximo!

ALECSANDRO ARAUJO DE SOUZA

“O Senhor nos espera em Belém, apesar de nossos defeitos”, escreveu o Beato Álvaro Del Portillo, então Prelado do Opus Dei, em 1º de dezembro de 1988.

Estamos na reta final para celebrarmos o Natal do Senhor do ano de 2024. Ainda há tempo para estarmos prontos para recebê-Lo adequadamente. Tenhamos a confiança de que Deus não deixará de se alojar em nossos pobres corações, mesmo que sejamos tão pouca coisa, se Lhe oferecermos o melhor que pudermos.

Neste tempo de Advento, temos que caminhar “tratando de construir com o coração um presépio para nosso Deus”, ensina São Josemaría Escrivá. Joguemos fora, portanto, os fardos – as pequenas concessões ao conforto, ao egoísmo, ao amor-próprio – que talvez atrapalhem os nossos passos e retardam a nossa marcha em direção a Deus! Não nos esque-

çamos: na gruta de Belém, eles “veem um homem, mas reconhecem Deus” (*Suma Teológica*, III, q.36, a.8, ad 4).

A liturgia reservou para nós, no 3º Domingo do Advento, o Domingo da Alegria, as palavras que São Paulo escreve aos Filipenses e a nós: “Irmãos: Alegrai-vos sempre no Senhor; eu repito, alegrai-vos. Que vossa bondade seja conhecida de todos os homens! O Senhor está próximo! Não vos inquieteis com coisa alguma, mas apresentai as vossas necessidades a Deus, em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças. E a paz de Deus, que ultrapassa todo o entendimento, guardará os vossos corações e pensamento em Cristo Jesus” (Fl 4,4-7).

Ao escrever esse texto, São Paulo estava encadeado e no cárcere. Afinal, como escreveu o trapista São Charles de Foucauld, em 1891, na Síria: “Pode-se lamentar aquele que faz vontade de Deus? [...] E se na execução, encontramos qualquer espinho, então, o prazer é duplo!...”

A verdadeira alegria não se curva às circunstâncias em que se desenvolve a nossa existência, sejam elas difíceis, sejam humanamente dolorosas. A alegria é uma característica do cristão, um bem que carregamos. Seu fundamento não está na satisfação das necessidades físicas ou materiais, mas na fidelidade a Deus, em abraçarmos a sua cruz.

O Cardeal Raniero Cantalamessa, que completou 90 anos neste 2024 e deixou o cargo de Pregador da Casa Pontifícia, o qual recebeu de São João Paulo II em 1980, dizia na terceira pregação do Advento ao Papa e à Cúria em 2018:

“Entre nós e Deus – escreveu o grande teólogo bizantino Nicolás Cabasilas – erguiam-se três muros de separação: o da natureza, porque Deus é espírito e nós somos carne; o do pecado, e o da morte. O primeiro desses muros foi derrubado na encarnação, quando a natureza humana e a natureza divina se uniram na pessoa de Cristo; o muro do pecado foi derrubado

na cruz; e o muro da morte na ressurreição. Jesus Cristo é agora o lugar definido do encontro entre o Deus vivo e o homem vivo. Nele, o Deus distante tornou-se próximo, o Emanuel, o Deus-conosco.”

Recordemos que o “Verbo fez-Se carne e habitou entre nós”. Não há, portanto, motivos para inquietação!

“Nesta nossa época, tão complexa como apaixonante, existe o risco de que a agitação do ambiente nos empurre, quase sem percebermos, para a irreflexão, fazendo-nos perder a perspectiva de que o Senhor está muito perto”, nos adverte Dom Javier Echevarría (1932-2016). “Não entender esta realidade significa não compreender ou não penetrar no Amor de Deus”.

Que Nossa Senhora, Maria Santíssima, interceda por nós neste Natal para que Cristo encontre em nossos corações a sua morada, e, assim, nossa “bondade seja conhecida de todos os homens!”

Alecsandro Araujo de Souza
é administrador de empresas

Ordenados diáconos ‘para estar a serviço, como Jesus ensinou’

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, foram ordenados 13 diáconos para a Igreja na tarde do sábado, 14, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção.

Receberam o primeiro grau do sacramento da Ordem os seminaristas Dêvisson Luan Oliveira Dias, Donato Sousa da Silva e Vitor Fernandes Battisti Petris – do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição; e Denis Oliveira Alves, do Seminário Missionário Arquidiocesano Internacional *Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo*, além dos frades André Fernandes Oliveira e Rafael Pereira de Souza, da Ordem de Santo Agostinho (OSA).

Já os leigos Alessandro de Oliveira Pedro, Carlos Eduardo Moraes, Glauco Gardeano, João Vasconcelos Teotônio, Josenildo Alves da Silva, Marcelo Tavares do Rego e Paulo Roberto dos Santos Ferreira foram ordenados diáconos permanentes (leia os perfis na página 7) após um itinerário formativo na Escola Diaconal Arquidiocesana São José.

SERVIDORES COM A FORÇA DO ESPÍRITO SANTO

Na homilia, Dom Odilo ressaltou que quem recebe o diaconato deve “se colocar a serviço, como Jesus ensinou”, especialmente da Palavra – “que precisa ser constantemente anunciada e acolhida”; da santificação – “quem é ordenado serve aos

sagrados mistérios, a começar pela Eucaristia, e deve ajudar o povo de Deus a caminhar na santidade”; e da caridade – “se não praticamos a caridade, a nossa fé é vazia”.

O Arcebispo também explicou que na imposição das mãos, ato central da ordenação, é invocado o Espírito Santo, pois “é Ele que torna eficaz o nosso serviço em favor do povo de Deus”; e que a entrega da Sagrada Escritura indica a missão do diácono de anunciar a Palavra e testemunhá-la com a própria vida.

RITOS DE ORDENAÇÃO

O rito de ordenação começou após

a proclamação do Evangelho, com a apresentação dos candidatos ao diaconato. Depois da homilia, cada um dos eleitos assumiu os propósitos de ser consagrado ao serviço da Igreja; desempenhar, com humildade e amor, o ministério diaconal como colaborador da ordem sacerdotal; guardar o mistério da fé e proclamá-la por palavras e atos; guardar para sempre o celibato (exceto os diáconos permanentes); perseverar e progredir no espírito de oração; e sempre imitar a Cristo.

Depois, os candidatos (à exceção dos agostinianos) prometeram obedi-

ência ao Arcebispo e a seus sucessores. Após a Ladainha de Todos os Santos, Dom Odilo impôs as mãos sobre cada um deles e realizou a prece de ordenação.

Em seguida, cada um dos novos diáconos foi revestido com a estola e a dalmática. Por fim, o Cardeal entregou-lhes o livro dos Evangelhos e eles receberam o abraço da paz do Arcebispo, dos bispos auxiliares e dos padres concelebrantes.

‘CONTINUEMOS A REZAR PELAS VOCAÇÕES’

Na parte conclusiva da missa, houve agradecimentos e foram lidos os decretos de uso de ordens tanto dos diáconos seminaristas – que farão o ano de estágio pastoral com vistas à ordenação sacerdotal – quanto dos diáconos permanentes, que atuarão nas regiões episcopais Santana (Diáconos Marcelo, Paulo Roberto e João Vasconcelos), Brasilândia (Diáconos Alessandro e Josenildo), Belém (Diácono Carlos Eduardo) e Lapa (Diácono Glauco). Em fevereiro de 2025, o candidato Luís Roberto Zaratín Soares será ordenado pelo Papa no Vaticano e exercerá o diaconato na Região Sé.

“São João Paulo II dizia que a vocação é um dom de Deus providente a uma comunidade orante. Se nós oramos, pedimos, o dom de Deus vem. Continuemos, portanto, a rezar pelas vocações”, exortou Dom Odilo.



Cardeal Odilo Scherer impõe as mãos sobre os neodiáconos Dêvisson, Donato, Vitor e Denis

DIÁCONOS SEMINARISTAS

DÊVISSON LUAN OLIVEIRA DIAS, 34 ANOS

‘Vosso amor vale mais que a vida’

(Sl 63,4)

Natural de Vitória da Conquista (BA), desde a infância ele vivenciou momentos de fé com seus familiares e na juventude atuou em pastorais. Após já ter trabalhado e estudado – é graduado em Ciências Biológicas – consolidou “o desejo de discernir a graça do chamado vocacional. Foi uma luta desigual na qual o Senhor me venceu!”.

Na Arquidiocese de São Paulo, Dêvisson frequentou a Paróquia Santo Alberto Magno, na Região Lapa. Ele ingressou no seminário em 2017 e ressalta que nas vivências em paróquias e junto às Pastorais do Menor, Carcerária, da Saúde e da Missão Belém teve contato com “o grande mistério da Encarnação, que é o Amor forte de Deus por cada criança, adolescente, homem e mulher que encontrei. Assim, cuidar do coração humano, frágil, mas capaz de Deus, é o grande dom que o Senhor me chama a viver”.

VITOR FERNANDES BATTISTI PETRIS, 25 ANOS

‘Fazei tudo o que Ele vos disser’

(Jo 2,5)

Seu despertar vocacional ocorreu ainda na infância ao observar um sacerdote. Paroquiano da Paróquia Santo Inácio de Loyola, da Diocese de Campo Limpo, e depois da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Ipiranga, Vitor iniciou o discernimento vocacional aos 17 anos e ingressou no Seminário Propedêutico em 2017, com o apoio dos pais e familiares: “Eles nunca deixaram de me dar bons exemplos e de me ensinar os caminhos de Deus. Sempre me apoiaram e rezaram por mim”.

Vitor assegura que os anos de formação “foram preciosos para lapidar a vocação na qual Deus me chamou!”, ressalta que Maria “nunca me deixou desamparado e sempre me ajudou a entender e buscar fazer ‘tudo o que Jesus dissesse’”, e que, gradualmente, viu crescer “o desejo de entregar a vida por amor a Deus e ao seu Reino”.

DONATO SOUSA DA SILVA, 28 ANOS

‘Permaneça no meu amor’

(Jo 15,9)

Donato também é vocacionado da Paróquia Santo Inácio de Loyola, da Diocese de Campo Limpo, e da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Ipiranga. Ele teve a certeza do chamado no Dia do Bom Pastor, em 2015, quando um sacerdote disse aos fiéis: “Deus chama você, Ele bate à porta do seu coração”.

“Essas palavras me interpelaram e já não podia mais negar meu chamado e a vontade de Deus para a minha vida, minha história”. Ele participou de encontros vocacionais em 2016 e ingressou no Seminário em 2017.

“Fidelidade, perseverança e caridade foram o que me fizeram caminhar durante estes nove anos”, diz, recordando-se ainda das formações, direção espiritual, acompanhamentos e vivências em paróquias e pastorais. Como os demais diáconos seminaristas, ele é graduado em Filosofia e Teologia.

DENIS OLIVEIRA ALVES, 39 ANOS

‘Essa é a minha alegria e ela é completa! É necessário que Ele cresça e eu diminua’

(Jo 3,29-30)

“Minha vocação, surgiu em meio a uma vida sem sentido. Encontrava-me formado, trabalhava, porém, estava mergulhado nas minhas vontades e apetites, cheio de medos e de incertezas, mendigando o amor e o afeto dos meus pais e de todos”, recorda Denis.

Na Vigília de Pentecostes em 2013, em uma comunidade do Caminho Neocatecumenal, ele ouviu o chamado do Senhor. Em 2015, o jovem paroquiano da Paróquia São Miguel Arcanjo, de Brasília (DF), chegou ao Seminário Missionário *Redemptoris Mater* da Arquidiocese de São Paulo. “Parafrazeando Dostoiévski, o qual diz ‘a beleza salvará o mundo’, vejo que essa beleza que salva o mundo é Cristo, é a beleza da Boa Nova, que me foi anunciada, de que Deus me ama tal como sou”, afirma o Diácono, também formado em Artes Plásticas e técnico em Contabilidade.

DIÁCONOS PERMANENTES

**ALESSANDRO DE OLIVEIRA PEDRO, 42 ANOS****'Eu estou entre vós como aquele que serve'**

(Lc 22,27)

Ele sentiu o chamado ao diaconato em 2015, durante uma *Lectio Divina*. Tempos depois, falou a respeito com o Pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha à época, Decanato São Barnabé da Região Brasilândia, e ingressou na Escola Diaconal em 2017, tendo amplo apoio de seus pais e da esposa, Maria de Fatima da Silva Pedro, casados há 19 anos.

"Ao longo desses sete anos de caminhada, Deus tem me mostrado, com clareza e amor, que o diaconato é a vocação a qual Ele reservou para mim. Cada experiência, cada desafio e cada momento de graça foram como sinais luminosos", diz o homem formado em Administração de Empresas e em Teologia.

"Carrego em mim um desejo ardente de servir os mais necessitados, levando o consolo e a esperança da fé a todos que precisam, sobretudo na figura dos enfermos e daqueles que se sentem esquecidos", afirma.

**CARLOS EDUARDO MORAES, 55 ANOS****'Cada um de vós ponha à disposição dos outros o dom que recebeu'**

(1Pd 4,10)

Nascido em família católica, ele passou a ter mais constância na Igreja após ajudar a esposa, Adriana Silva Saula de Moraes, com quem é casado há 36 anos – tendo três filhos e três netos – em um encontro de jovens da Paróquia São Carlos Borromeu, Decanato Santa Maria e São José da Região Belém. Depois, conheceu o Encontro de Casais com Cristo (ECC) e sentiu-se abraçado cada vez mais por Jesus.

"O desejo de retribuir esse Amor infinito transformou-se em um querer servir ao próximo por meio dos talentos que recebi. Sendo assim, o chamado para o diaconato permanente foi consequência de uma jornada", afirma.

Graduado em Tecnologia Elétrica, Teologia e pós-graduado em Gestão de Negócios, Carlos Eduardo ingressou na Escola Diaconal em 2018 e diz que a vocação se fortaleceu por meio das ações pastorais às pessoas em situação de rua e enfermos, nas celebrações de exéquias e formações litúrgicas. Como diácono, ele deseja se dedicar "ao anúncio do Evangelho de Jesus Cristo em todas as suas formas, na Palavra, na liturgia e na caridade", mas sem deixar de lado sua família, "vocação primeira ao chamado de Deus".

**GLAUCIO GARDEANO, 52 ANOS****'Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que se revela a minha força'**

(2 Cor 12,9)

Ele sempre desejou servir à Igreja, sobretudo os mais necessitados, e essa vontade se tornou ainda maior após se casar com Ana Lúcia Teles Gardeano, há 21 anos, com quem tem dois filhos.

"Deus foi me moldando e fortalecendo na fé, e, por incentivo de minha esposa e filhos, fui chamado e enviado ao ministério do diaconato permanente", comenta. Ele ingressou na Escola Diaconal em 2017, após longa trajetória pastoral na Paróquia Cristo Rei, Decanato São Lucas da Região Belém, e em iniciativas como o projeto TAU, uma ação pastoral em favor das pessoas em situação de rua.

Formado em Administração de Empresas e Teologia, Glaucio ressalta que o serviço diaconal "vai além de uma ação pontual e se torna uma maneira de viver em constante disponibilidade para o outro, imitando a humildade e o amor de Cristo".

**PAULO ROBERTO DOS SANTOS FERREIRA, 46 ANOS****'Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; é, antes, uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!'**

(1 Cor 9,16)

A participação em encontros voca-

cionais feitos por Dom Joel Catapanos nos anos 1990, uma reportagem do **O SÃO PAULO** sobre o único diácono permanente à época, Aury Brunetti – e, anos depois, os diálogos com um primo diácono, com as Irmãs Missionárias da Imaculada Rainha da Paz e com padres Oblatos de São José da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Tiago de Zebedeu da Região Santana, fizeram com que Paulo Roberto chegasse à Escola Diaconal em 2017, com o apoio de sua esposa, Renata Rodrigues Barbosa Ferreira, com quem é casado há 19 anos e tem dois filhos.

Teólogo, ele diz que ao longo do processo formativo viu aumentar sua proximidade com Deus "por meio da oração, da escuta da Palavra e da participação ativa na vida da Igreja", e que agora ordenado irá "levar a Palavra de Deus, consolar os aflitos e caminhar junto com a comunidade, contribuindo para a catequese e fortalecendo as pastorais e movimentos paroquiais".

**JOÃO VASCONCELOS TEOTÔNIO, 58 ANOS****'Eu sou o caminho, a verdade e a vida'**

(Jo 14,6)

Ele recusou o primeiro convite ao discernimento vocacional para o diaconato, mas tempos depois seu nome apareceu em uma lista de homens com perfil para serem diáconos, feita na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Matias da Região Santana, e ele, então, aceitou iniciar o itinerário formativo.

"No decorrer do processo na Escola Diaconal [a partir de 2017], da direção espiritual e do curso de Teologia, discerni que não era um desejo meu apenas, mas um chamado de Deus e de seu Filho, Jesus Cristo, para atuar na sua Igreja em prol do seu povo como ministro ordenado", comenta.

João Vasconcelos conta ter tido apoio apenas da esposa, Izilda Morello Teotônio, com quem é casado há 38 anos, e da sogra, já que os demais familiares são evangélicos ou alheios à fé. "Mesmo com muitas dificuldades, resolvi dizer: 'Eis-me aqui, Senhor!'".

Também graduado em Filosofia, ele diz que exercerá o ministério diaconal com fidelidade e lealdade à Igreja, agindo em prol da evangelização.



Fotos: Arquivo pessoal

JOSENILDO ALVES DA SILVA, 50 ANOS**'Disse, então, Maria: Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra'**

(Lc 1,38)

Ele não tem dúvidas: o chamado de Deus para ser ministro ordenado da Igreja "veio desde o ventre de minha mãe e foi se concretizando a partir da vida em comunhão com a Igreja".

Josenildo afirma que neste caminho de fé, perseverança e amor às coisas de Deus, vivenciado especialmente na Paróquia Santíssima Trindade, Decanato São Barnabé da Região Brasilândia, sempre contou com um alicerce: sua família, que o apoiou na decisão de ingressar na Escola Diaconal em 2014.

"Durantes estes anos de estudos, o que foi me dando a certeza que ser diácono é uma vocação que Deus me concedeu foi o apoio da minha esposa e dos nossos dois filhos, além de outros sinais da providência de Deus e de Maria Santíssima", comenta Josenildo, casado há 28 anos com Lécia Rubia Alves de Oliveira.

**MARCELO TAVARES DO REGO, 55 ANOS****'Eu vim para servir'**

(Mc 10,45)

"Todos nós recebemos dons de Deus. Cabe a cada um identificá-los e colocá-los a serviço do nosso próximo", diz Marcelo Tavares, paroquiano da Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Tiago de Alfeu da Região Sé, que foi convidado a conhecer a Escola Diaconal pelo Diácono Antônio de Freitas – já falecido –, nela ingressou em 2013 e gradualmente foi discernindo a vocação "com muita oração e direção espiritual, até a decisão final de seguir em frente nesta linda missão", sempre tendo o apoio da esposa, Andrea, com quem é casado há 35 anos, tendo três filhos. Formado em Administração de Empresas, Filosofia e Teologia, ele considera que um dos maiores desafios da sociedade atual é lidar com as questões de saúde mental e a isso ele tem se dedicado na Pastoral da Saúde e pretende continuar a fazê-lo como diácono.

(Colaborou: Diácono Ronaldo Contin Della Nina)

Natal dos Pobres: um prato cheio de caridade e esperança



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

No centro da cidade, mais de 1,2 mil pessoas em situação de rua participam da ação celebrativa do Natal, organizada pela Aliança de Misericórdia, com missa presidida por Dom Odilo Scherer

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Centenas de mesas enfileiradas e forradas de vermelho, verde e amarelo transformaram o cenário da Praça Júlio Prestes, no domingo, 15. Em torno delas, mais de 1,2 mil pessoas em situação de vulnerabilidade foram servidas com atenção, carinho e alegria.

Os 300 voluntários, alguns até provenientes de outros estados do Brasil, passavam com bandejas, levando muito mais do que alimento. “Distribuímos amor em forma de refeição, abraços e acolhida”, afirmou a missionária Elisa Barcelos.

O Natal dos Pobres, promovido desde 2015 pela Aliança de Misericórdia, encerra a semana de ações de evangelização chamada Thalita Kum. Este ano, animados pelo tema “Ninguém é tão pobre que não tenha nada para dar, nem tão rico que não tenha nada para receber”, os missionários percorreram praças, favelas, hospitais, universidades, presídios e unidades da Fundação Casa durante cinco dias.

Também levaram a Palavra de Deus a lugares aonde poucos ousam ir, como bailes funk, pontos de prostituição e de uso de drogas. “Só nas ruas e na ‘Cracolândia’ alcançamos cerca de 600 pessoas. Dessas, 10 foram encaminhadas para casas de acolhida e recuperação”, informou a equi-

pe de comunicação da comunidade, que contabilizou um total de 8.430 pessoas impactadas durante toda a missão.

“Muitas pessoas olham para esses filhos que estão nas ruas e dizem que eles não têm jeito. O que eu digo é: ‘Visitem-nos!’ Nossas casas estão cheias de irmãos que tiveram suas vidas restauradas e são prova viva de que, com Deus, sempre há jeito”, afirmou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre João Henrique, fundador da Aliança de Misericórdia.

‘O NATAL É PARA NÓS TAMBÉM’

O 3º Domingo do Advento, também conhecido como o “Domingo da Alegria”, foi o cenário litúrgico da missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, que deu início ao evento Natal dos Pobres.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou a providência da data que reforça o sentido da missão: “É o Domingo da Alegria, e nossa alegria é a certeza de que o Senhor está perto de nós. É uma alegria que supera todas as tristezas que estão ao nosso redor e nos impulsiona a ajudar o próximo”.

Dom Odilo também deixou uma mensagem aos missionários que se dedicaram nos cinco dias da missão: “Quero agradecer, em nome da Igreja, a tudo o que vocês fizeram como sinal do Evangelho vivido no meio das pessoas. Tenho

certeza de que muitas foram tocadas pela missão Thalita Kum e perceberam que Deus pensou nelas por meio de vocês, que cuidaram desses irmãos. Muitos puderam perceber: ‘Nós também valem; o Natal é para nós também’”.

Essa foi a certeza de Neuler Rodrigues, 52, que mora na região da Sé e participou de toda a celebração antes da distribuição das refeições: “Eu não comia em uma mesa há muito tempo. Eles me convidaram para a missa na noite do Natal. Eu quero ir, porque me senti importante aqui”.

UMA CARTA PARA O MENINO JESUS

Ao final da celebração, Padre João Henrique compartilhou uma carta recebida na véspera, escrita por um jovem cuja vida fora restaurada das ruas. O destinatário da mensagem era o recém-nascido na noite de Natal.

“Querido Jesus, nesta festa do seu aniversário, quero te presentear com a minha alegria. Um ano atrás, eu estava cheirando cocaína e agora estou aspirando a unção do Espírito Santo. Estava fumando para acalmar meu coração, mas agora tenho a Paz que vem de Deus. Também tinha um revólver na mão para assaltar, mas agora roubo almas para o céu. Eu te agradeço porque você quis nascer por mim e agora eu nasci para você”.

Emocionado, Padre João Henrique

contou que o jovem foi encontrado durante a Missão Thalita Kum. Ele ouviu o apelo de um missionário que dizia: “Abra as portas para Jesus”. Aquele convite simples, mas cheio de esperança, foi a chave que o fez abandonar os vícios, deixar as ruas e iniciar um novo caminho de vida. A carta, intitulada “Uma carta para o Menino Jesus”, foi sua maneira de expressar gratidão pela segunda chance que recebeu.

Histórias como essa são o que motivam missionários como Clara Vasconcellos, que há 22 anos dedica sua vida à missão por meio do carisma da misericórdia. “Eu me senti chamada a dar de graça o que de graça recebi. Descobri que meu propósito é ajudar as pessoas a encontrarem sentido para suas vidas”, declarou.

Clara, com energia contagiante, nem sequer dormiu naquela noite, mas demonstrava profunda satisfação. “Ficamos até às 6h no baile funk de Heliópolis, evangelizando os jovens e agora estamos aqui, porque nossa missão é levar o Evangelho às pessoas mais improváveis”, completou.

Por fim, Dom Odilo destacou que o “Natal é sempre uma boa notícia. É o Filho de Deus que nasce no meio de nós. Assim, Deus declara que não se esqueceu de nós, e isso nos enche de esperança para alcançarmos o encontro definitivo com Ele”.

BÊNÇÃO DAS IMAGENS DO MENINO JESUS



Reprodução

Ao término da missa do 3º Domingo do Advento, no dia 15, na Catedral da Sé, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, abençoou as imagens do Menino Jesus levadas pelos fiéis, as quais devem ser colocadas nos presépios de seus lares na Noite de Natal. A bênção das imagens do “Bambinelli” – Menino Jesus – ocorreu pela primeira vez no ano de 1969, por São Paulo VI.

(por Redação)

ABERTURA DO NATAL ILUMINADO 2024



Associação Comercial de São Paulo

Foi aberta na segunda-feira, 16, a 15ª edição do Natal Iluminado, uma iniciativa da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e da Prefeitura. Um ato inter-religioso na Catedral da Sé, seguido de uma apresentação da Orquestra Sinfônica Heliópolis com o Coral Baccarelli e um cortejo de Reisado na frente da igreja foram as primeiras atividades realizadas.

(Com informações da ACSP)

Especial de Natal

Presépio do artista plástico Diogo Donato - Foto: Padre Michelino Roberto/O SÃO PAULO



A feliz esperança

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SÃO PAULO

O Ano Jubilar de 2025 inicia na Vigília do Natal deste ano com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, pelo Papa Francisco. Celebramos os 2025 anos do nascimento de Jesus Cristo, Filho de Deus, Filho de Maria, nosso Salvador e Redentor de toda a humanidade.

A vinda do Filho de Deus a este mundo e seu nascimento na nossa “carne humana” é o evento mais extraordinário do mundo, depois da própria criação. O Natal é a celebração da “humanização” do nosso Deus: sem deixar de ser o Filho do Eterno Pai, o Filho de Deus também as-

sumiu a nossa condição humana, na sua pobreza e pequenez, para a enriquecer e, também, dar a todos a possibilidade inaudita de serem filhos e filhas de Deus: “filhos no Filho”, como diz São Paulo (cf. Gl 4,4-7).

O Papa Francisco quis que este Ano Jubilar fosse orientado pelo tema “Peregrinos de esperança”. Este tema tem tudo a ver com a celebração do Natal e com nossa fé em Jesus Cristo Salvador. O Natal trouxe ao mundo a alegria e a esperança, e não é para menos! Se a humanidade era como “um povo que andava na escuridão e nas sombras da morte”, tudo muda com o nascimento de Jesus: esse povo “viu uma grande luz” (cf. Is 9,1) e se tornou “peregrino de esperança”. A grande esperança nos orienta para Deus,

que mostrou seu amor pela humanidade e não a abandonou, mas veio ao seu encontro, estendeu-lhe a mão e quer que todos se salvem (cf. Jo 3,16-17).

Por isso, nos alegamos e nos colocamos a caminho, seguindo essa Luz, que é Jesus Cristo Salvador, e nos esforçamos por seguir seus passos. Também por isso, nós O anunciamos a todos e continuaremos a anunciar essa alegre esperança, “que é para todo o povo” (cf. Lc 2,10), “enquanto aguardamos a feliz esperança” da realização plena de suas promessas e “a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo” (cf. Tt 2, 13). Quanta coisa preciosa nós anunciamos no Natal!

O Ano Jubilar de 2025 será um “tempo de graça e de bênçãos especiais” para

todos. Como cristãos, somos testemunhas da alegre esperança, que recebemos como dom precioso, e que nos anima em nosso peregrinar no mundo. A esperança sobrenatural está enraizada nas promessas de Deus, na sua veracidade e fidelidade. Sejam também nós sinais dessa esperança sobrenatural no mundo, mostrando de muitas maneiras, pelo nosso viver, que “a esperança não nos desilude”.

Desejo a todos um feliz e abençoado Natal, com renovados sentimentos de alegria e esperança. Que o Deus da esperança e da paz encha de alegria os seus corações e seus lares. E, neste Natal, sejamos missionários da esperança para tantos irmãos que sofrem, estão enfermos, vivem na solidão, no luto, na pobreza. Feliz e abençoado Natal a todos!

HOJE VOS NASCEU UM SALVADOR, QUE É O CRISTO, O SENHOR (cf. Lc 2,11)

Em todas as paróquias da Arquidiocese de São Paulo, serão celebradas as missas da Vigília do Natal, em 24 de dezembro, e da Solenidade do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, no dia 25. Apresentamos a seguir aquelas que serão presididas pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e por alguns dos bispos auxiliares de São Paulo.

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER
24/12

Meia-noite – Catedral da Sé

*Antes, às 23h, haverá um concerto de Natal

25/12

11h – Catedral da Sé

17h – Arsenal da Esperança (Rua Dr. Almeida Lima, 900, Mooca)

DOM CARLOS LEMA GARCIA

24/12

18h30 – Paróquia Nossa Senhora do Brasil (Praça Nossa Senhora do Brasil, 01, Jardim América)

DOM EDILSON DE SOUZA SILVA

24/12

19h – Comunidade Nossa Senhora de Fátima (Vila São Remo), da Paróquia São Patrício

25/12

10h – Paróquia São João Batista (Rua Tonelero, 967, Vila Ipojuca)

19h – Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Rua Barão da Passagem, 971, Vila Leopoldina)

DOM CARLOS SILVA, OFMCAP.

24/12

19h – Paróquia Santo Antônio (Avenida Prof. Celestino Bourroul, 715, Limão)

DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES

24/12

19h – Paróquia Nossa Senhora da Consolação (Rua da Consolação, 585, Consolação)

* **Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ**, não estará em São Paulo no Natal;

** **Dom Cícero Alves de França** divulgará oportunamente a agenda de celebrações pelas redes sociais da Região Belém

Mensagens de Natal dos Bispos Auxiliares da Arquidiocese

Vamos ao encontro de Jesus, esperança da humanidade

DOM ÂNGELO ADEMIR MEZZARI, RCJ
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A REGIÃO IPIRANGA



Neste ano, um Natal muito especial, é o início do Ano Santo, Jubileu da Esperança. Por isso, quero desejar a todo o povo, às comunidades, às nossas paróquias, às famílias, às crianças, aos jovens, aos adolescentes, aos adultos, aos nossos idosos, um Natal cheio de esperança, porque Cristo é a nossa esperança.

Vamos à Gruta de Belém, vamos a Belém, vamos ao encontro de Jesus, esperança da humanidade. Neste Natal, mais uma vez, nasce para nós a grande esperança que é Jesus Cristo. E na abertura do Ano Santo, na noite santa do Natal, queremos acolher em nosso coração, em nossa vida, na nossa história, no nosso trabalho, no dia a dia, os pequenos, os pobres, os simples, e todos aqueles que com fé também acorrem a Belém, porque a nossa paz chegou.

Jesus Cristo é o Deus conosco, é o Emanuel, é a esperança da humanidade. A esperança, como diz o Papa Francisco, não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações, e o amor de Deus para conosco é seu Filho Jesus Cristo.

Ele, que é rico, se faz pobre para nos enriquecer com a sua graça

DOM EDILSON DE SOUZA SILVA
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A REGIÃO LAPA



O Natal já se aproxima, e este ano, de modo especial, estamos jubilosos porque iremos iniciar as comemorações do Jubileu, que tem como tema a esperança, que não decepciona, não confunde. De fato, a nossa esperança está colocada em Cristo Jesus, nosso Salvador. O Natal, para nós, é a encarnação do Verbo, o Filho Eterno, desde toda a eternidade, junto com o Pai, que vem ao nosso encontro, se faz criança, para que possamos Dele nos aproximarmos, sem temor, para trazê-lo conosco em nossas vidas e em nossos corações, e Ele nos traz no seu coração também.

Ele, que é rico, se faz pobre para nos enriquecer com a sua graça. Do alto vem até aqui embaixo para nos elevar. Ele se fez um de nós, para que nós possamos ser divinizados.

Somos gratos ao Senhor por sua misericórdia e sua bondade, e somos convidados a olhar o exemplo do Menino Deus, na manjedoura, que se faz alimento para todos. Ele, ali, se entrega por todos nós e a todos nós.

Que este Natal da Esperança, em que se inicia o Jubileu dos 2025 anos da vinda do Senhor, nos ajude a fazer com que nossas vidas também sejam uma entrega de amor e serviço aos nossos irmãos e irmãs

Que Ele nos traga a força da fé para atravessarmos as dificuldades

DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A REGIÃO BELÉM



Irmãos e irmãs da Arquidiocese de São Paulo, estamos celebrando o Natal do Senhor. Nesta bonita festa, nós nos alegamos porque Deus veio morar conosco, veio ficar conosco. Celebrar o Natal é celebrar a festa

do encontro de Deus com a humanidade.

É um tempo de alegria. Alegremo-nos, portanto, celebrando esta grande festa. Que o Menino Jesus, nascido na Gruta de Belém, nos traga a paz de que tanto o mundo necessita, de maneira muito particular diante do que estamos vivendo.

Que Ele nos traga a força da fé para atravessarmos os momentos de dificuldades e, assim, podermos experimentar sempre que Deus caminha conosco. Quero desejar a todos um santo e feliz Natal. Que Jesus possa nascer no coração, na vida, enfim, nascer de novo no nosso mundo.

Nós celebramos a encarnação do Verbo

DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A REGIÃO SÉ



Celebrar o Natal é sempre uma ocasião especial, mas neste ano existe ainda uma razão mais especial para celebrá-lo. Estamos entrando no Jubileu dos 2025 anos do nascimento de Jesus.

Se a vida, a pessoa e a obra de Jesus fossem apenas um acontecimento ou um projeto humano, estaria fadado a nascer pelo seu apogeu e entrar em decadência. Mas, na realidade, o que nós celebramos é a encarnação do Verbo. O Verbo se fez carne e habitou entre nós.

O mundo padece pela falta de Jesus. Como diz o Evangelho segundo São João, Ele veio para os seus e os seus não O receberam. Mas aqueles que O receberam, Ele lhes deu o poder de se tornarem filhos de Deus.

Assim, a nossa alegria pelo Natal é uma verdadeira alegria sobrenatural. Por isso, quero desejar a todos que o Natal seja não apenas a celebração de uma data do calendário, mas que seja verdadeiramente o renascimento de Cristo, o Filho de Deus, em suas vidas. Feliz Natal!



Os textos desta página são transcrições das mensagens de Natal gravadas em vídeo pelos seis bispos auxiliares da Arquidiocese de São Paulo. Acesse a íntegra dos conteúdos pelo QRCode ao lado

Cristo veio ao mundo para trazer luz e renovar nossas vidas

DOM CARLOS SILVA, OFMCAP.
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A REGIÃO BRASILÂNDIA



Neste tempo tão especial, quero compartilhar uma reflexão sobre o verdadeiro sentido do Natal, que é um momento de profunda esperança. Celebramos o nascimento de Jesus Cristo, nos

so Salvador, que veio ao mundo para trazer luz e renovar nossas vidas.

O Natal nos lembra que, mesmo nos momentos mais difíceis, a esperança nunca deve ser perdida. Jesus nasceu em uma humilde manjedoura, trazendo consigo a promessa de amor, paz e redenção. Sua chegada nos convida a renovar nossa fé e acreditar que, com Ele, podemos superar todas as adversidades.

Que possamos aproveitar este Natal para fortalecer nossos laços familiares, praticar a solidariedade e espalhar a esperança por onde passarmos. Que o exemplo de Jesus nos inspire a sermos mais generosos, compassivos e atentos às necessidades dos nossos irmãos.

Desejo a todos um Natal abençoado, cheio de esperança e paz. Que a luz de Cristo ilumine nossos corações e nos guie no caminho da paz e do amor.

O grande momento da união de Deus com o homem

DOM CARLOS LEMA GARCIA
VIGÁRIO EPISCOPAL PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE



Jesus Cristo vem ao mundo, vem nascer, vem viver entre nós. Para nós, o Natal é o grande momento da união de Deus com o homem, do homem com Deus. Deus se faz o homem, nasce no seio puríssimo de

Maria Santíssima. Nessa Noite Santa, Ele se coloca disponível para nós, está nos braços de Maria e de José, vem viver conosco. Nós somos privilegiados, pois sabemos quem é Deus, como é Deus.

Jesus vem nos falar do Pai, do Espírito Santo. Jesus vem nos ensinar o caminho do bem, da verdade, da felicidade. Ele vem morar conosco e desde que chegou ao mundo nunca mais nos abandonou. Viveu 30 anos, em Nazaré, com a sua família; teve três anos de vida pública; e, depois, entregou a sua vida na cruz. Ele instituiu a Eucaristia, ressuscitou e subiu ao céu, e permanece para sempre conosco na Eucaristia.

Vamos nos preparar para o Natal: fazer uma Comunhão bem-feita e uma boa Confissão, porque Jesus vem tirar o pecado dos nossos corações. Vamos abrir a nossa alma, a nossa vida para Jesus, que quer viver conosco. Desejo a todos vocês, um feliz Natal e um Ano Santo cheio de realizações.

Uma família sagrada, peregrina e confiante em Deus

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã”. Bem pode-se dizer que este trecho introdutório da *Spes non confundit*, bula de proclamação do Jubileu 2025, sintetiza o que a Maria e José vivenciaram desde a Anunciação do Anjo à Virgem de Nazaré.

Ainda que sejam suscintos os relatos bíblicos nos evangelhos segundo Lucas (1-2) e Mateus (1-2) sobre o nascimento e a infância de Jesus, inequívocos são os sinais de que a Sagrada Família confiou nos desígnios de Deus diante das muitas incertezas.

ONDE NASCERÁ O SALVADOR?

Já em fase avançada de gestação, Maria e José tiveram de fazer uma longa e cansativa viagem entre Nazaré, na Galileia, e Belém, na Judeia, distantes cerca de 150km.

“Um recenseamento, com a finalidade de determinar e depois cobrar os impostos, é a razão pela qual José com Maria, sua esposa que está grávida, se deslocam de Nazaré até Belém. O nascimento de Jesus na cidade de David situa-se no quadro da grande história universal, embora o imperador [César Augusto] nada saiba dessa gente simples que, por causa dele, tem de viajar em um momento difícil, e assim, aparentemente por acaso, o Menino Jesus nascerá no lugar da promessa”, escreve o Papa Bento XVI no livro “Jesus de Nazaré, A Infância de Jesus”, publicado em 2012.

Estando a Sagrada Família em Belém, foi chegado o tempo do nascimento de Jesus Cristo, e Maria “deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o em um presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2,7).

“O deslocamento de José e Maria para Belém nos permite refletir sobre o modo de Deus agir na história. O poderoso César Augusto, mesmo sem saber, ao decretar o recenseamento – instrumento utilizado com fins políticos, econômicos e militares – colaborou com a realização dos planos de Deus. Assim, o Messias nascerá em Belém conforme anunciou o profeta Miqueias: ‘Mas tu, Belém de Éfrata, pequenina entre as aldeias de Judá, de ti é que sairá para mim aquele que há de ser o pastor de Israel’ (Mq 5,1). Fica claro que Deus, ao escolher Maria e José para uma missão tão sublime é providente”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre Gilson Luiz Maia, membro do governo geral da Congregação dos Rogacionistas do Coração de Jesus, que tem estudos em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, e que já foi secretário do Departamento de Vo-



cações e Ministérios do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam).

A FUGA PARA O EGITO

Após os Reis Magos terem adorado o Menino, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José e o orientou a fugir para o Egito para que o Salvador não fosse morto (cf. Mt 2,13-14).

“Jesus escapa das mãos de Herodes, graças a uma particular intervenção divina e à solicitude paterna de José, que o leva juntamente com sua Mãe para o Egito, onde residem até à morte de Herodes. Retornam depois para Nazaré, a sua cidade natal, onde a Sagrada Família inicia o longo período de uma existência escondida, cadenciada pelo cumprimento fiel e generoso dos deveres cotidianos”, escreve São João Paulo

II na carta *Gratissimam sane* (GS 21).

Padre Gilson ressalta que Maria e José, “ambos – Peregrinos de Esperança – responderam prontamente ao chamado de Deus, para quem nada é impossível. Como família, eles experimentaram muitas dificuldades, enfrentadas com amor, fé e esperança. De um lado, sentiram a alegria de receber o Emanuel, o Menino Jesus, Deus no meio de nós. De outra parte, as perseguições e a inesperada, porém necessária, fuga para o Egito, lugar no qual o povo de Deus padeceria a escravidão (cf. Ex 20,2-11). Nos evangelhos da infância, quer em Mateus, quer em Lucas, fica claro que Maria é nossa irmã e companheira na fé. No cotidiano da vida em Belém, no Egito ou em Nazaré, ela cultivou a fé. Ela e José, seu esposo, aprenderam a sonhar os sonhos de Deus”, comenta o

“A Igreja sabe que foi mandada por Ele como ‘sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano’. Apesar de tudo, portanto, a humanidade pode ter esperança e deve ter esperança: o Evangelho vivo e pessoal, Jesus Cristo em pessoa, é a ‘notícia’ nova e portadora de alegria que a Igreja cada dia anuncia e testemunha a todos os homens”.

São João Paulo II, exortação *Christifideles laici*, nº 7, 1988

Sacerdote, que também é autor do livro “Itinerário Espiritual de Maria de Nazaré – meditações sobre o *Magnificat*” (editora *Ave-Maria*).

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

No ponto 3 da carta apostólica *Patris corde*, o Papa Francisco afirma que tanto na fuga para o Egito quanto no regresso a Nazaré, o ‘Pai Adotivo de Jesus’ sempre teve confiança no que lhe anunciara o Anjo do Senhor: “José não hesitou em obedecer, sem se questionar sobre as dificuldades que encontraria”.

“Maria e José são modelos de pessoas abertas à ação do Espírito Santo, prontas para acolher com generosidade o chamado de Deus que nos chama, envia e sustenta na missão. São Peregrinos de Esperança no sentido amplo da expressão. Ambos sintetizam a esperança do povo de Israel e inspiram nossas famílias – cada um de nós – a avançar nos caminhos da fé que não dispensa sacrifícios. Convém recordar que a esperança é uma das três virtudes teológicas: fé, amor e esperança. Trata-se de dons acentuados na vida dos seguidores de Jesus, que nos ensinou a amar até às últimas consequências (cf. Jo 13,1)”, ressalta Padre Gilson Maia.

AOS MIGRANTES E REFUGIADOS DE ONTEM E DE HOJE

Se a fuga para o Egito ocorresse hoje, poder-se-ia considerar a Sagrada Família como migrante ou em situação de refúgio.

“A Sagrada Família teve que enfrentar problemas concretos, como todas as outras famílias, como muitos dos nossos irmãos migrantes que ainda hoje arriscam a vida acossados pelas desventuras e a fome”, afirma o Papa Francisco na *Patris corde* (PC 5).

De acordo com o Padre Gilson, essa realidade ajuda a lembrar que nem tudo no dia a dia da Sagrada Família era “lindo, fácil e perfeito”; que “a escolha e o chamado de Deus não nos isenta da experiência da cruz e os sofrimentos não nos impedem de amar. Antes, temos a oportunidade de testemunhar nossa adesão e fidelidade ao Senhor, a exemplo de Maria e José”; e que as dificuldades enfrentadas pela Sagrada Família hoje são vivenciadas por aquelas famílias que muitas vezes são obrigadas a escapar da própria terra para salvaguardar a vida, tais como “os refugiados das guerras, os migrantes, e a grande quantidade de jovens feridos que vagam e buscam um lugar ao sol”.

Na bula de proclamação do Jubileu 2025, o Papa Francisco pede a toda a humanidade que não falem “sinais de esperança em relação aos migrantes, que deixam a sua terra à procura de uma vida melhor para si próprios e suas famílias”, e que também haja oportunidades de inserção social aos exilados, deslocados e refugiados por razões de guerras, violência e discriminação.

O que é a esperança cristã?

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A esperança, uma das três virtudes teológicas juntamente com a fé e a caridade, ocupa um papel central na vida cristã. Mas o que significa, de fato, viver a esperança cristã?

Para compreendê-la, é possível recorrer aos ensinamentos fundamentais da Igreja Católica, aos escritos de santos e doutores da Igreja, bem como a documentos do magistério pontifício.

O *Catecismo da Igreja Católica* ensina que a esperança é o desejo do bem supremo, que é a vida eterna junto de Deus. Essa virtude nasce da fé nas promessas divinas e fortalece o fiel na confiança na graça de Deus, mesmo diante das adversidades. No *Catecismo*, lê-se: “A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos como nossa felicidade o Reino dos Céus e a vida eterna, colocando nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo” (CIC 1817).

“A esperança responde à aspiração de felicidade colocada por Deus no coração de todo homem, purifica-as e ordena-as para o Reino dos céus; protege contra o desânimo; sustenta no abatimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna”, continua o *Catecismo*, ressaltando que “o ânimo que a esperança dá preserva do egoísmo e conduz à felicidade da caridade.” (CIC 1818).

Santos e doutores da Igreja também foram mestres em vivenciar e ensinar a esperança. Para Santo Tomás de Aquino, na *Suma Teológica*, a esperança está intimamente ligada à fé, pois é por meio dela que se confia em Deus como a fonte do bem último (II-II, q.17). Santo Agostinho, em “*A Cidade de Deus*”, descreve a esperança como a confiança na plena realização das promessas divinas.

O VERBO ENCARNADO

A esperança encontra sua realização mais concreta na pessoa de Jesus Cristo, especialmente no mistério da Encarnação. Quando o Verbo se fez carne (cf. Jo 1,14), Deus entrou na história humana para trazer salvação e restaurar a comunhão com a humanidade. O nascimento de Jesus é o cumprimento das promessas feitas ao longo de toda a história da salvação. Como destaca o *Catecismo*, o mistério da Encarnação revela a profundidade do amor de Deus (cf. CIC 461), e é esse amor que sustenta a esperança cristã, baseando-se no que diz a Escritura: “Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho Único, a fim de que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a Vida Eterna” (Jo 3,16).

A Encarnação também assegura que Deus caminha com a humanidade. Essa proximidade divina, manifestada na pessoa de Jesus, torna a esperança cristã uma força viva que sustenta o crente em todas as circunstâncias. A constituição pastoral *Gaudium et spes*, do Concílio



Gustavo Rios/Pixabay

Vaticano II, reforça que Jesus é o fim da história humana, o ponto para onde tendem os desejos da história e da civilização, o centro do gênero humano, a alegria de todos os corações e a plenitude das suas aspirações.

“Foi Ele [Jesus] que o Pai ressuscitou dos mortos, exaltou e colocou à sua direita, estabelecendo-o juiz dos vivos e dos mortos. Vivificados e reunidos no seu Espírito, caminhamos em direção à consumação da história humana, a qual corresponde plenamente ao seu desígnio de amor: ‘Recapitular todas as coisas em Cristo, tanto as do céu quanto as da terra’ (Ef 1,10)” (GS 45).

SALVAÇÃO

Na encíclica *Spe salvi*, o Papa Bento XVI oferece uma reflexão profunda sobre como a esperança molda a vida

cristã. O texto destaca que a esperança não é uma espera passiva, mas uma força que impulsiona o fiel a agir no presente, movido pela confiança no futuro que Deus prometeu. Segundo o Pontífice, logo no início do documento, “a redenção nos foi oferecida no sentido de que nos foi dada a esperança, uma esperança confiável, por meio da qual podemos enfrentar o presente” (SS 1).

Na bula *Spes non confundit*, por meio da qual foi proclamado o Jubileu 2025, o Papa Francisco salienta que a esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do coração de Jesus trespassado na cruz. Para isso, recorda a Palavra de Deus: “Se, de fato, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez

reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida’ (Rm 5,10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo”.

CONVITE À AÇÃO

A esperança cristã não é uma fuga da realidade, mas um convite à transformação do presente à luz das promessas divinas. Como sublinha a constituição dogmática *Lumen gentium*, “a prometida restauração que esperamos, já começou, pois, em Cristo, progride com a missão do Espírito Santo e, por Ele, continua na Igreja; nesta, a fé ensina-nos o sentido da nossa vida temporal, enquanto, na esperança dos bens futuros, levamos a cabo a missão que o Pai nos confiou no mundo e trabalhamos na nossa salvação (cf. Fl 2,12)”.

A esperança cristã, portanto, é mais do que uma virtude individual, é uma dimensão comunitária que transforma vidas. Confiando nas promessas de Deus, cada pessoa é chamada a viver com coragem e alegria, mesmo diante das prováveis tribulações, sustentada pela certeza de que Deus é fiel (cf. 1Cor 1,9). Essa esperança, alimentada pela oração e pela vivência sacramental, ensina a olhar para o futuro com confiança e a agir com amor no presente. Como diz o Salmo: “Sede fortes, e revigore-se o vosso coração, vós todos que esperais no Senhor!” (Sl 31,24).

“A esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz: ‘Se, de fato, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida’ (Rm 5,10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo”

Papa Francisco, *Spes non confundit*, n° 3, bula de proclamação do Jubileu 2025

Peregrinos rumo à pátria celeste

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A esperança está profundamente enraizada na história do povo de Deus e na experiência da Igreja ao longo dos séculos. A doutrina cristã a apresenta como a virtude que conduz os fiéis em sua peregrinação terrena rumo à pátria celeste, em comunhão com Deus.

A palavra “peregrinar” tem origem na expressão latina *para ager*, que significa “através dos campos”, ou *para eger*, que significa “travessia de fronteira”. Ambas as raízes lembram o aspecto distinto de embarcar em uma jornada. A peregrinação é uma experiência de conversão, de mudar a vida para direcioná-la para a santidade de Deus.

Desde os primeiros relatos bíblicos, a esperança desempenha um papel central na relação entre Deus e seu povo. A Aliança estabelecida com Abraão (cf. Gn 12,1-3) e renovada ao longo das gerações, é marcada por promessas divinas que nutrem a esperança no coração do povo eleito. O êxodo, com a travessia pelo deserto em direção à Terra Prometida, é um dos símbolos mais fortes desta esperança ativa, em que Deus guia e sustenta Israel mesmo diante das provações.

Os salmos são outra expressão viva dessa esperança, como aquele que proclama: “O Senhor é meu pastor, nada me faltará. Em verdes prados, Ele me faz repousar; conduz-me junto às águas refrescantes” (Sl 23,1-2). A esperança não é uma ideia abstrata, mas a confiança concreta de que Deus age na história, conduzindo seu povo para um futuro de plenitude.

Os profetas também têm um papel essencial ao manter viva a esperança em tempos de crise. Jeremias, por exemplo, proclama: “Eu é que sei os projetos que tenho em relação a vós, oráculo do Senhor: projetos de prosperidade e não de desgraça, de vos dar um futuro cheio de esperança” (Jr 29,11). A esperança aqui está alicerçada na fidelidade de Deus às suas promessas.

IGREJA PEREGRINA

A doutrina católica apresenta a Igreja como peregrina, enfatizando sua condição de comunidade em marcha, que caminha pela história em direção ao Reino de Deus. O Concílio Vaticano II, na constituição dogmática *Lumen gentium*, afirma: “A Igreja, a quem todos somos chamados em Cristo Jesus e na qual pela graça de Deus adquirimos a santidade, só será consumada na glória do céu, quando chegar o tempo da restauração de todas as coisas” (LG, 48).

Já a constituição *Gaudium et spes*, sublinha que o único fim da Igreja é o advento do Reino de Deus e o estabelecimento da salvação de todo o gênero humano. “E todo o bem que o Povo de Deus pode prestar à família dos homens durante o tempo da sua peregrina-

ção deriva do fato de que a Igreja é o ‘sacramento universal da salvação’, manifestando e atuando simultaneamente o mistério do amor de Deus pelos homens” (GS 45).

COMUNHÃO DOS SANTOS

Na doutrina católica, a Igreja é entendida como composta de três estados ou realidades espirituais que representam diferentes dimensões da vida cristã e do destino das almas.

A Igreja peregrina é formada pelos cristãos que ainda estão na Terra, vivendo a jornada da fé. O termo “peregrina” enfatiza a ideia de que os fiéis estão em uma caminhada espiritual, ainda sujeitos aos desafios, tentações e limitações do mundo material.

Esse estado é caracterizado pela luta constante contra o pecado e pela busca de santificação. A Igreja peregrina tem a missão de anunciar o Evangelho, celebrar os sacramentos e testemunhar a fé,

a esperança e a caridade até que todos os membros cheguem à meta final, a vida eterna.

Existe ainda, a Igreja padecente, constituída por aqueles que, embora já estejam na eternidade, ainda precisam passar por um processo de purificação para entrarem plenamente na presença de Deus, isto é, o purgatório.

Já a Igreja triunfante é composta dos santos e anjos que já alcançaram a glória celeste e contemplam a face divina no céu.

CAMINHO COM DEUS

Santos como Agostinho reforçam essa perspectiva ao afirmar que “a nossa peregrinação não é sem sentido; Deus caminha conosco” (*Confissões*, XIII, 1). Santa Teresinha do Menino Jesus, com sua “pequena via”, mostra que mesmo os gestos mais simples podem ser vividos como etapas desta peregrinação espiritual.

“A redenção nos é oferecida no sentido que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente: o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansaça do caminho”

Bento XVI, encíclica *Spe salvi*, nº 1, 2007)

A peregrinação também se expressa nos sacramentos, particularmente na Eucaristia, que é “pão dos peregrinos”. Como ensina o *Catecismo da Igreja Católica*, “na Eucaristia, Cristo nos dá o penhor da glória futura” (CIC 1402).

Na bula *Spes non confundit*, o Papa Francisco reforça a ideia de que “pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida”.

“A esperança forma, juntamente com a fé e a caridade, o tríptico das ‘virtudes teológicas’, que exprimem a essência da vida cristã. No dinamismo indivisível das três, a esperança é a virtude que imprime, por assim dizer, a orientação, indicando a direção e a finalidade da existência daquele que crê”, escreve o Papa, recordando as palavras do Apóstolo São Paulo, que convida todos a serem “alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração” (Rm 12,12).

ANCORADOS NO SENHOR

O Santo Padre apresenta ainda para este Jubileu a imagem da âncora para compreender a estabilidade e a segurança que o cristão deve possuir em meio às águas agitadas da vida quando confia em Jesus: “Estamos ancorados na esperança da graça, capaz de nos fazer viver em Cristo, superando o pecado, o medo e a morte. Esta esperança, muito maior do que as satisfações cotidianas e as melhorias nas condições de vida, transporta-nos para além das provações e exorta-nos a caminhar sem perder de vista a grandeza da meta a que somos chamados: o Céu”.



Oito séculos depois, os presépios continuam a renovar a esperança da humanidade

SURGIDA NA ITÁLIA NO SÉCULO XIII, A TRADIÇÃO SE MANTÉM VIVA E GANHA NOVAS INTERPRETAÇÕES AO LONGO DO TEMPO

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Um casal, um recém-nascido, animais ao redor, um local simples e improvisado: retratar a realidade daquela Noite Santa em que Jesus veio para ficar entre os homens sempre foi motivo de interesse ao longo das gerações.

Os primeiros registros históricos do presépio datam do século III, quando os cristãos se reuniam nas catacumbas e, por meio de cenas simples com inscrições simbólicas, desenhavam imagens de Maria com o Menino Jesus no colo.

A partir do século XV e ao longo da Idade Média, presépios foram pintados por artistas como Botticelli, Giotto e Piero della Francesca e exibidos em igrejas. Como a população não sabia ler, era necessária uma descrição visual não somente do nascimento de Jesus, como também de outras passagens de sua vida.

No entanto, o primeiro presépio no sentido moderno da palavra é atribuído a São Francisco de Assis. Em 1220, ele fez uma peregrinação à Terra Santa para visitar o local do nascimento de Jesus. Ficou tão impressionado que pediu permissão ao Papa Honório III para deixar seu mosteiro e encenar um presépio, o que aconteceu na cidade de Greccio, na região do Lazio, em 1223, quando o fundador da Ordem Franciscana representou a Natividade em um pequeno bosque da região.

Passados mais de 800 anos, os presépios continuam a ser uma fonte de encantamento e esperança para pessoas em todo o mundo, e a maneira de se retratar o nascimento de Jesus ganha novos contornos, sobretudo na Itália, berço desta tradição, conforme **O SÃO PAULO** apresenta em alguns exemplos a seguir.

OSSANA: A ALDEIA DOS PRESÉPIOS

O período de Natal em Ossana (foto), uma pequena aldeia com apenas 850 habitantes no Norte da Itália, se torna ainda mais evocativo pela 25ª edição de seu festival de presépios, que este ano conta com mais de 1,6 mil versões, nas ruas e becos que desembocam no Castelo de San Michele, uma edificação medieval que foi reaberta ao público em 2014.

Todos os presépios são feitos à mão por associações de voluntários, escolas, artistas e moradores locais, em criações únicas e irrepetíveis, com materiais que vão da madeira ao tecido, e utilizam também folhas e sementes. Muitos deles



Giacomo Podetti/visitrentino.info

são visíveis tanto durante o dia quanto à noite, quando tudo é iluminado apenas por lamparinas a óleo e o itinerário de visitação é indicado por uma corda vermelha, o que torna o cenário na vila da montanha ainda mais agradável.

Entre os presépios mais significativos, destacam-se a Natividade Móvel (ao lado da Igreja de San Vigilio, retratando cenas da vida cotidiana que remontam a várias décadas), a Natividade da Grande Guerra (dentro do Castelo de San Michele, conta uma história real que aconteceu na véspera de Natal durante a Primeira Guerra Mundial em uma trincheira), a Natividade Monte Giner (criado para marcar o 60º aniversário do trágico acidente de avião que ocorreu em 22 de dezembro de 1956 no Monte Giner), o Presépio dos Direitos das Mulheres (na exposição, todas as mulheres vítimas de violência e feminicídio são particularmente lembradas) e também a coleção de 900 presépios expostos na Casa dos Afrescos. Aos fins de semana, há concertos e encenações natalinos.

NÁPOLES: DIFUSORA DA TRADIÇÃO

Embora a tradição tenha surgido na cidade de Greccio, na região do Lazio, é a cidade de Nápoles que carrega fama mundial por esse costume. Essa

herança é tão grande que a capital da Campânia abriga uma rua dedicada a lojas de itens para presépios, a via San Gregorio Armeno, com movimento intenso de janeiro a dezembro, e trabalha para inaugurar futuramente um museu permanente sobre o tema.

Rosario Bianco, professor da Universidade Pegaso e membro do Conselho Administrativo da Fundação Santo Afonso Maria de Ligório – Museu Permanente dos Presépios de Nápoles, afirmou à revista *Comunità Italiana* que as reproduções são mais que uma tradição na cidade e representam sua “arte, história e espiritualidade”.

Todos os anos, artesãos napolitanos criam figuras em homenagem a personalidades importantes, como políticos, músicos e esportistas, e as colocam nos presépios da cidade. “É curioso como esses personagens estão ao lado de pastores ou figuras históricas e lendárias. Acho que é uma maneira de a cidade homenagear figuras que têm um significado importante no imaginário coletivo, ou expressar aquela veia satírica que sempre caracterizou esse povo”, contou Bianco.

AS VERSÕES FLUTUANTES DE CESENATICO

Desde 1986, na cidade costeira de Cesenatico, na Emilia-Romagna, cujo porto foi projetado por Leonardo da

Vinci, é montado um presépio único no mundo: não há grutas, sinos, montanhas com neve ou ovelhas que servem como cenário para a Natividade, mas antigas e coloridas embarcações do Mar Adriático que, sobre as águas, abrigam a Sagrada Família, os Reis Magos e todos os outros personagens do presépio, em companhia de golfinhos esculpidos que anunciam o nascimento do Menino Jesus, e podem ser admiradas do cais.

Não se trata somente de imagens tradicionais encontradas nos presépios, mas de esboços inspirados na vida das pessoas comuns de um vilarejo de pescadores que contam, por meio dessas estátuas, a vida de uma cidade: pescadores, carpinteiros, crianças, músicos, feirantes, entre outros.

NA LOMBARDIA, UM PRESÉPIO SUBMERSO

Na cidade de Laveno-Mombello, na Lombardia, em 1975, na noite de Natal, o mergulhador Ovidio Garolla decidiu colocar uma imagem de Jesus de 40 centímetros, intitulada “Cristo do abismo”, em uma gruta natural submersa, escavada na rocha.

No ano seguinte, a imagem foi trazida à tona e abençoada pelo padre local, antes de ser colocada de volta na água. Esta simples cerimônia repetiu-se durante mais três anos, até 1979, ano em que um grupo de mergulhadores decidiu montar um presépio submerso e visível a todos nas águas do Lago Maggiore.

Foram esculpidas as três primeiras estátuas em tamanho natural com pedra branca de Vicenza, representando Nossa Senhora, São José e o Menino Jesus.

Nos anos seguintes, graças às generosas doações, o presépio submerso foi enriquecido com novos personagens, atingindo a sua composição atual: 42 estátuas de pedra branca em tamanho natural, colocadas em cinco plataformas diferentes, que atraem milhares de devotos e turistas de todo o mundo.

“A esperança é uma virtude contra a qual pecamos frequentemente: nas nossas saudades negativas, nas nossas melancolias, quando pensamos que as felicidades do passado estão enterradas para sempre. Pecamos contra a esperança, quando desanimamos diante dos nossos pecados, esquecendo que Deus é misericordioso e é maior do que o nosso coração”

Papa Francisco, audiência geral de 08/05/2024

Exposições na grande metrópole mostram que Ele nasce no meio de nós

COM DIFERENTES FORMATOS, CORES E TÉCNICAS ARTÍSTICAS, PRESÉPIOS LEVAM OS FIÉIS A CONTEMPLAREM O MISTÉRIO DO NASCIMENTO DO FILHO DE DEUS

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Narrar a história do nascimento de Jesus, o Messias esperado, é o objetivo da montagem dos presépios às vésperas do Natal. Criado em 1223 por São Francisco de Assis, a primeira representação ocorreu em uma gruta na Itália.

No Brasil, o primeiro presépio foi montado por inspiração de São José de Anchieta, em 1552. Em São Paulo, neste Natal, muitos espaços propiciam ao público meditar sobre o nascimento de Jesus por meio dos presépios.

TRADIÇÕES E CULTURAS

Em 7 de dezembro, com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, o Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP) inaugurou três exposições (fotos) que exploram como as tradições culturais influenciam a construção da cena do nascimento de Jesus.

Uma dessas exposições, montada na sede do Museu, é “Os presépios Barristas lusitanos”, que discute a produção de presépios em barro ao longo dos séculos em Portugal.

De acordo com Luciana Barbosa, pesquisadora do MAS-SP, nessa mostra o público poderá perceber como o trabalho em barro se perpetuou nas diferentes regiões de Portugal, e como cada local foi desenvolvendo seu modo de montar os presépios, seja dentro de caixas com diversas outras cenas incluídas, seja em formato de escada ou altar, hierarquizando os personagens.

Outro destaque são os coloridos presépios da região do Alentejo, cuja técnica de produção foi reconhecida como patrimônio intangível pela Unesco, em 2017, e o conjunto da Ilha da Madeira, que narra diversas cenas da infância de Jesus.

A segunda exposição, feita em parceria com o Museu do Folclore de São José dos Campos (SP), é “Bandeiras, Violas e Figureiras: a Natividade no Vale do Paraíba”, que apresenta as festividades natalinas no interior paulista, a partir das peças produzidas pelas figureiras, artesãs que mantêm viva a produção de presépios característicos da região, além dos trajes e bandeiras típicas das Folias de Reis, manifestação cultural que faz parte das tradições do ciclo de Natal.

Já na Sala MAS-SP no Metrô Tira-dentes, a exposição “Presépios Brasilei-



ros” apresenta conjuntos de diferentes tradições brasileiras e versa sobre suas influências, refletidas na diversidade de estilos, formatos e materiais com os quais é representada a cena da Nativi-

dade do Senhor e as personagens, como pedaços de espelho, palha, madeira, cerâmica, gesso, barro e tecidos diversos.

“O MAS-SP possui cerca de 160 conjuntos presepietas que contam essa

passagem a partir do ponto de vista de diferentes artistas e lugares do mundo, já que nossos presépios vieram de diversos países e regiões do Brasil, e foram produzidos nas mais variadas técnicas e materiais. Então, em cada cena, personagem e cenário exibidos este ano, podemos observar como a cena da Natividade é interpretada individualmente, e como essas narrativas foram sendo construídas com base nos textos bíblicos e, também, nos relatos e crenças populares, trazendo reflexões muito próprias do que significa a chegada do Filho de Deus”, explicou a pesquisadora.

A visita aos presépios do Museu de Arte Sacra de São Paulo pode ser feita até 15 de janeiro de 2025. O MAS-SP está localizado na Avenida Tiradentes, 676. Para mais detalhes, acesse <https://museuartesacra.org.br>.

“A nossa esperança é sempre essencialmente também esperança para os outros; só assim é verdadeiramente esperança também para mim. Como cristãos, não basta perguntarmos: como posso salvar-me a mim mesmo? Deveremos antes perguntar-nos: o que posso fazer a fim de que os outros sejam salvos e nasça também para eles a estrela da esperança?”

Bento XVI, encíclica *Spe salvi*, nº 48, 2007

MEDITAR O NASCIMENTO DO FILHO DE DEUS

No Convento e Santuário São Francisco, no centro da capital paulista, a 35ª Exposição Franciscana de Presépios foi aberta em 1º de dezembro, este ano com o tema “Cântico do Irmão Sol”.

A cada edição – a primeira aconteceu em 1989 – peças de diferentes formas, materiais e técnicas artísticas revelam a história do nascimento de Jesus. Em 35 anos, mais de 900 presépios, vindos de várias partes do Brasil e de outros países, fizeram parte da mostra.

Segundo o Frei Estêvão Ottenbreit, OFM, Capelão do Mosteiro da Luz e responsável pela exposição, mais do que apenas expor as imagens, a mostra busca

“convidar as pessoas a contemplar, meditar e refletir” sobre o nascimento de Jesus.

Conforme salientado pelo Frade, o presépio da espiritualidade franciscana, com a manjedoura, cruz e ostensório, revela que “São Francisco quer ser pobre como o Menino Jesus, que nasceu despojado e desarmado; quer ser fraco (vulnerável) como Jesus, que, obediente, se entregou para dar sua vida na cruz”.

A exposição está aberta aos sábados e domingos, até 28 de fevereiro de 2025. É possível, ainda, agendar a visita de segunda a sexta-feira pelo telefone: (11) 3291-2400. O Convento e Santuário São Francisco fica no Largo São Francisco, 133, Centro.

POR TODA A AMÉRICA LATINA

O Memorial da América Latina recebe até 5 de janeiro de 2025 a exposição “Presépios dos Países da América Latina”, com uma seleção de presépios representando as tradições natalinas com peças que evidenciam a diversidade cultural e artística do continente, com figuras e cenários feitos com materiais como madeira, cerâmica e tecido.

A exposição está aberta de terça-feira a domingo, das 10h às 17h, no Pavilhão da Criatividade do Memorial da América Latina, portão 9, na Avenida Mário de Andrade, 664, Barra Funda, próximo ao Terminal Barra Funda.

Fé e sabores à mesa: histórias que iluminam o verdadeiro espírito de Natal



Arquivo pessoal



Reprodução



Arquivo pessoal

Aloma transmite aos filhos o sentido do Natal; Jaqueline, convertida ao catolicismo há cinco anos, vive as tradições próprias desta época

ORAÇÕES, NOVENA E RECEITAS SÃO TRADIÇÕES MANTIDAS EM MUITAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS E PROPORCIONAM MOMENTOS DE ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES E RENOVAM O VERDADEIRO SENTIDO NATALINO

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Jaqueline Calil Olivetti, 27, radialista, converteu-se ao catolicismo há cinco anos e, desde então, passou a vivenciar o Natal de uma maneira mais intensa.

“O Natal é esperança. A conversão trouxe um sentido novo para este tempo lindo da nossa fé que representa o nascimento de Jesus”, disse em entrevista ao **O SÃO PAULO**.

Jaqueline vive intensamente o período do Advento, incluindo a preparação espiritual, realizada em família, na comunidade e no grupo de jovens do Movimento de Chatunai, um momento essencial para preparar o coração para a chegada do Menino Jesus.

“Essa vivência da fé possibilita uma preparação profunda para a vinda de Jesus que vem fazer morada entre nós”, afirmou.

Com a família, Jaqueline participa de novenas na Paróquia Santa Margarida Maria, na Vila Mariana, e nas casas, utilizando o subsídio “Novenas de Advento e Natal” da Arquidiocese de São Paulo. A Confissão sacramental também faz parte dessa caminhada de preparação espiritual.

Como nos anos anteriores, a família irá participar da missa da Vigília de Natal, em 24 de dezembro. Depois, todos

se reunirão para a ceia, precedida de orações. “Jesus é o centro da nossa celebração. Ele é a esperança de um mundo melhor e de um ano novo abençoado”, destacou.

No dia 25 de dezembro, Jaqueline irá participar da Santa Missa de Natal e, depois, haverá o almoço natalino em família.

SABORES EM FAMÍLIA

Aloma Soares Sampaio, 40, é mãe do Murilo, 21, Lorena, 12, e da Laura, 11. À reportagem, ela contou que aprendeu com os pais que o verdadeiro sentido do Natal ultrapassa a lógica do comércio; e que nesta época do ano a prioridade é a vivência e preparação para a vinda do Menino Jesus.

“Participar das missas, buscar o sacramento da Confissão no Advento e realizar a novena na casa das famílias vizinhas era e continua sendo primordial na minha família. Quero manter essa chama viva. Como é bom preparar o coração em sintonia com as pessoas que amamos. O Natal renova e ganha um sentido profundo de fé, espiritualidade e união”, afirmou.

Todos os anos, Aloma prepara com carinho uma receita que é tradição em sua família: o pavê de amendoim (leia

detalhes ao lado). “Meus filhos esperam ansiosos pelo pavê, tornou-se nossa sobremesa natalina”, contou, com um sorriso que reflete o amor pelos momentos partilhados à mesa.

Entre tantos Natais vividos, um em especial está em sua memória: o de 2014, o último como a presença da avó, Madalena. “Ela sempre reunia a família para os momentos de fé e celebração”, lembrou Aloma, emocionada.

Para a família, essa lembrança da avó simboliza a união e a fé que marcam o Natal. Os momentos de oração e partilha continuam sendo uma forma de manter vivas as memórias de quem já partiu, reafirmando o verdadeiro sentido da celebração.

Outro momento especial para a família foi poder celebrar o Natal na casa reformada, fruto de muito esforço e dedicação. “Receber a família aqui, ver todos reunidos, é uma das maiores bênçãos do Natal. A casa ganha vida com cada sorriso e partilha ao redor da mesa”, destacou Aloma.

“Na rotina do dia a dia, tantas coisas acontecem. Meu desejo é de paz e amor na minha família e paz no mundo. Chega de guerras, queremos com a chegada de Jesus Menino a paz no mundo”, desejou.

“A atitude fundamental da esperança, por um lado impele o cristão a não perder de vista a meta final que dá sentido e valor à sua existência inteira, e, por outro, oferece-lhe motivações sólidas e profundas para o empenho cotidiano na transformação da realidade a fim de a tornar conforme ao projeto de Deus”

São João Paulo II, carta apostólica Tertio millennio adveniente, nº 1, 1994

ORAÇÃO PARA A NOITE DE NATAL

Ó Pai, celebramos como família a festa do nascimento de Jesus. Nesta Noite Santa, contemplamos fervorosamente a Luz do Mundo, a vossa resposta viva à nossa mais elevada esperança.

Sabemos, Senhor, que ceia de Natal é sinal de união entre nós, família aqui reunida.

A luz do Salvador, nascido na manjedoura de Belém, também brilhe forte nos lares de nossos irmãos e irmãs de fé. Nós cremos que o nome mais sublime da nossa Esperança é Jesus. Vinde, adoremos! Bendito seja o nosso Salvador!

ORAÇÃO DIANTE DO MENINO JESUS

Ó Menino Jesus, sois o maior presente que o Pai do Céu nos deu.

Nesta santa noite de Natal, derramai sobre nós e sobre todas as famílias as vossas divinas bênçãos. Que esta maravilhosa noite de Natal preencha nossos lares com a vossa paz, desperte em nós o testemunho vigoroso da fé, da alegria e da fraternidade, do amor de Deus e ao próximo.

Que a vossa e nossa Mãe, a Virgem Maria, nos acompanhe em nosso peregrinar esperançoso rumo ao vosso Reino.

Amém!



Reprodução

PAVÊ DE AMENDOIM

Ingredientes:
200g de manteiga
200g de açúcar
1 caixa de creme de leite
150g de amendoim torrado e moído
1 xícara de chá de leite
2 colheres de sopa de achocolatado em pó dissolvido em 1 xícara de chá de leite
200g de biscoito de maisena
Amendoim torrado a gosto para decorar

MODO DE PREPARO

Na batedeira, coloque 200g de manteiga e 200g de açúcar. Bata até virar um creme.

Acrescente 1 caixa de creme de leite e 150g de amendoim torrado e moído. Bata até misturar.

Em um recipiente, coloque uma camada do creme de amendoim.

Misture 2 colheres de sopa de achocolatado em pó com 1 xícara de chá de leite. Umedeça os biscoitos de maisena na mistura.

Faça uma camada de biscoitos. Repita as camadas de creme de amendoim e biscoitos. Molhe as bolachas na no guaraná e acrescente 5 gotas de essência de rum. Finalize com amendoim torrado a gosto. Leve para gelar por duas horas antes de servir.

Em Bragança (PA), Jesus nasce em meio à tradicional celebração de São Benedito

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Em dezembro, o município de Bragança, no estado do Pará, torna-se cenário para uma das mais antigas tradições devocionais do Norte do Brasil: a Festividade do Glorioso São Benedito e Marujada de Bragança, tendo seu ponto alto nos dias 25, Natal, e 26, quando é solenemente festejado o ‘Santo Preto’, filho de pais escravos, nascido há 500 anos, em 1524, na Itália.

Esta festividade começou em 3 de setembro de 1798, quando os escravos da vila de Bragança criaram a Irmandade do Glorioso São Benedito para celebrar solenemente o Santo.

“Na época em que começou a festa, Bragança, uma comunidade rural, só tinha missa uma vez por ano, no dia 25 de dezembro, a missa de Natal. E já no dia seguinte, se celebrava São Benedito, com todos se unindo para a confraternização”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, o capitão José Maria Santiago. Nessa festividade, o principal papel de liderança, porém, é de uma mulher: a capitoa, que desde 2013 é Maria de Jesus. Ela e o capitão estiveram em São Paulo, em julho, para participar da ExpoCatólica.

“No dia de Natal, a marujada se veste de branco e azul, para festejar o nascimento do Menino Jesus. Já no dia 26, de vermelho e branco, em homenagem a São Benedito”, explicou à reportagem Carlos Figueira, da Secretaria de Turismo do Pará.

COMITIVAS VÃO A COMUNIDADES

Os ritos que envolvem a Festividade do Glorioso São Benedito e Marujada de Bragança começam bem antes de dezembro. Em abril, três comitivas, após serem abençoadas em uma missa, partem com três imagens do Santo para destinos diferentes de Bragança: os campos, as praias e as colônias.

A tarefa principal das comitivas é fazer a esmolação, visitas às comunidades para orações e angariamento de donativos à festividade. “É, em muitos casos, a única presença religiosa nas localidades mais distantes da sede do município. Cada comitiva de esmoleiros leva uma imagem de São Benedito, instrumentos musicais e bandeiras, e executa um conjunto de canções orantes em latim, ladainhas e folias em homenagem a São Benedito, de acordo com um calendário de visitas nas casas de devotos, que pagam suas promessas hospedando e alimentando os esmoleiros”, detalha o professor e historiador Dário Benedito Rodrigues, no artigo “Marujada de São Benedito: joia cultural de Bragança e Patrimônio do Pará”. Após meses de esmolação, as co-



Marujos conduzem a imagem de São Benedito com o Menino Jesus durante procissão

mitivas retornam a Bragança, sendo recebidas com muita festa e orações às margens do Rio Caeté. As três imagens do Santo são hospedadas por mais alguns dias nas casas de promesseiros antes de retornarem à Igreja de São Benedito para o início da novena, em 18 de dezembro.

MANIFESTAÇÃO DE FÉ

Até o fim de dezembro, Bragança se torna um misto de cores, sons, danças e manifestações da fé católica. No já referido artigo de Dário Benedito, há detalhes sobre algumas das tradições desta festividade.

Entre as danças executadas pelos marujos e marujas estão a Roda, Retumbão – ritmo do lundu de origem afro-brasileira –, Chorado, Bagre, Arrasta-Pé, Xote, Mazurca e Valsa, estas duas últimas de origem europeia.

Tanto no dia 25 quanto no dia 26, o juiz ou juíza da festa oferecem o almoço a todos da marujada, em sinal de gratidão por uma graça alcançada.

Na tarde do dia de Natal, acontece a Cavallhada, um jogo que remete à luta entre cristãos e mouros, marcado pelas velozes arrancadas com os cavalos. Acontece também o Arraial, com *shows* de músicos locais e feiras de artesanato.

No dia 26, há o “Leilão do Santo”, com os donativos obtidos ao longo dos meses de esmolação. “Este acontecimento dentro da festividade corresponde a um cerimonial de trocas entre o promesseiro e São Benedito, em favor de graças alcançadas. Os devotos, durante o ‘serviço de esmolação’, comprometem-se a levar sua ‘esmola’ para o leilão... são leiloados desde cachos de pitomba até animais de porte como garrotes, porcos, cabras etc”, detalha Dário em seu artigo. Os valores obtidos no leilão ajudam a manter as atividades da Igreja de São Benedito.

Um momento significativo de manifestação da fé é o Bendito, com louvores a Deus e a São Benedito, “em

agradecimento pela alegria e fartura das refeições ou de qualquer outro ritual. Faz-se o canto ‘*Benedictus*’, em latim, tirado da tradição da Igreja Católica. É também cantado após as ladainhas e folias nos dias 18, 25 e 26 de dezembro e em 1º de janeiro, em eventos de agradecimento e na chegada das comitivas nas casas.

No dia 26, acontece o ponto alto da festividade: a Procissão, “iniciada pelo cruciferário (o que carrega a cruz), membro da Irmandade, do Santíssimo Sacramento e pelas enormes filas de marujos e marujas nas laterais, entremeadas de mais de seis estandartes em tons de vermelho e branco com a insígnia de São Benedito e o Menino Jesus, levado por marujos e marujas escolhidos... Na procissão, observa-se a necessidade de se tocar ou até de se carregar o andor, beijar a fita de São Benedito, pagar promessa e agradecer ao Santo pela graça alcançada”, detalha Dário.

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO BRASIL

Ao completar 226 anos, as Marujadas de São Benedito do Pará e de outras adjacências do Rio Caeté foram registradas como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, em 4 de setembro, durante a 105ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, realizada no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em Brasília (DF).

A cerimônia de certificação ocorreu em 6 de dezembro, no Museu da Marujada, em Bragança, após a missa realizada na Igreja de São Benedito.

“Este é o reconhecimento de uma longa vivência cultural, religiosa, social, antropológica e que se reflete na beleza plástica dessa festa. Cumprimento a todas as marujadas”, declarou, na ocasião, Dom Raimundo Possidônio, Bispo de Bragança.

Saiba mais sobre a festividade pelo Instagram: @saobeneditobraganca.

Liturgia e Vida

4º DOMINGO DO ADVENTO
22 DE DEZEMBRO DE 2024

‘O tempo em que uma Mãe der à luz’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O Advento tem uma dinâmica própria. No início, refletimos sobre a segunda vinda de Cristo; em seguida, sobre as profecias – especialmente de Isaías – acerca do Messias; e, depois, contemplamos a figura de São João Batista, o Precursor. Agora, às portas da grande festa do Natal, meditamos mais detidamente sobre a Virgem Maria.

Após séculos de espera, é chegada a salvação: “Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei” (Gl 4,4). Deveria cumprir-se o que havia sido predito pelos profetas: “Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel, Deus conosco” (cf. Is 7,14); e ainda: “Deus deixará seu povo ao abandono, até o tempo em que uma mãe der à luz” (Mq 5,2).

Nossa Senhora, Mãe que concebe e dá à luz, é o sinal predito pelos profetas. Por essa razão, às vésperas do Natal, olhamos para Ela e, com Isabel, exclamamos repletos de gratidão e admiração: “Como posso merecer que a Mãe do meu Senhor me venha visitar?” (Lc 1,43). Antes mesmo de a Salvação se manifestar visivelmente, já se encontrava entre os homens no ventre de Maria. Por isso, o Evangelho deste domingo narra a visita de Nosso Senhor a Isabel e a santificação de São João Batista, um milagre que Jesus realizou enquanto era ainda gestado pela Virgem.

“Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo” (Lc 1,41). Deus já agia, santificava e inspirava os seus filhos antes mesmo do Natal do Senhor, por meio da presença e da voz de Maria. A Virgem tinha sido desde a infância um prenúncio da salvação, pois fora preservada do pecado original e era já cheia de graça. Agora, porém, trazia o próprio Deus consigo, como um tesouro escondido. Onde estava a Virgem, ali estava também o Senhor, vivo e operante.

De tal modo as vidas de Jesus e de Maria – do Filho e da Mãe – estavam unidas e entrelaçadas que a presença divina se fez sentir e agiu eficazmente por meio da simples saudação da Mãe de Deus: “Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança pulou de alegria no meu ventre” (Lc 1,44). Essa união continuaria no Natal de Cristo, quando os pastores, “entrando na casa, encontraram o Menino com Maria, sua Mãe” (Mt 2,11). Continuaria durante toda a vida de Jesus, até à Morte redentora, quando “estava de pé, junto à cruz de Jesus, a sua Mãe” (Jo 19,25).

A Virgem, assunta em corpo e alma aos Céus, continua eternamente unida ao seu Filho. Por amor a Jesus, Ela se une também a nós, que somos membros da Igreja, Corpo de Cristo, assim como em Pentecostes, quando “todos eram perseverantes e unânimes na oração com Maria, Mãe de Jesus” (At 1,14). Por isso, às portas do Natal, recorramos a Ela! Falemos com Ela, com confiança! Peçamos à Virgem que reacenda em nós o fervor e que, por sua intercessão, recebamos a graça e exultemos de alegria com o nascimento do Salvador.

No dia 29, peregrinação à Catedral da Sé marcará o início do Jubileu na Arquidiocese

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em 24 de dezembro, véspera do Natal, será aberta a porta santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, que marcará o início da celebração do grande Jubileu dos 2025 anos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. No domingo seguinte, 29, Festa da Sagrada Família, o Ano Santo será aberto em todas as catedrais do mundo.

Na Arquidiocese de São Paulo, a celebração ocorrerá a partir das 15h, com a concentração de fiéis na Igreja São Francisco de Assis, no centro da capital, seguida de uma procissão até a Catedral da Sé, onde o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidirá uma missa solene.

O QUE É O JUBILEU?

“Jubileu” é o nome dado a um ano particular de celebração de uma ocasião especial. O nome deriva do instrumento chamado *yobel*, o chifre do carneiro, cujo som anuncia o Dia da Expição (*Yom Kippur*).

Entre os antigos hebreus, o jubileu foi um ano declarado santo. Nesse período, a lei de Moisés prescrevia que a terra, da qual Deus era o único dono, regressasse ao antigo proprietário e os escravos readquirissem a liberdade. O ano jubilar tinha que ser convocado a cada 50 anos (cf. Lv 25,8-13).

O primeiro jubileu da era cristã foi proclamado em 1300 pelo Papa Bonifácio VIII, que estabeleceu o intervalo de tempo para a recorrência para cada 100 anos. Em 1342, o Papa Clemente VI reduziu para 50 anos e, em 1470, o Papa Paulo II estabeleceu a celebração a cada 25 anos.

Há também jubileus extraordinários, como o de 1933, convocado pelo Papa Pio XI, para recordar o aniversário da Redenção, que também foi celebrado em 1983, por iniciativa de São João Paulo II. Em 2015, o Papa Francisco proclamou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia.

PEREGRINAÇÕES

Conforme dispôs o Papa Francisco na bula de proclamação do Jubileu 2025, *Spes non confundit*, além

das quatro basílicas maiores romanas (São Pedro, São Paulo Fora dos Muros, Santa Maria Maior e São João do Latrão), outras igrejas em todo mundo, especialmente as catedrais, basílicas menores, santuários e demais templos designados pelos bispos diocesanos serão destino de peregrinação dos fiéis.

Na Arquidiocese, haverá 12 igrejas de peregrina-

As igrejas de peregrinação já disponibilizaram o calendário, com as datas e horários, para acolher as peregrinações, de maneira que as paróquias e grupos poderão fazer o agendamento antecipadamente.

Para auxiliar a participação dos fiéis, a Arquidiocese elaborou um roteiro para as peregrinações. Como forma de incentivar as peregrinações individuais, foi elaborado um “Passaporte do Peregrino”, inspirado no antigo costume das grandes peregrinações internacionais, por meio do qual a pessoa poderá registrar as igrejas jubileares da Arquidiocese por onde peregrinou.

Esses materiais e informações adicionais serão disponibilizados em breve na página <https://arquisp.org.br/jubileu-2025>.

INDULGÊNCIAS

Uma das grandes riquezas vivenciadas em um Ano Santo é a oportunidade de obter indulgências plenárias.

A indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal ocasionada pelos pecados. Mesmo após a Confissão, quando a culpa do fiel é perdoada por este sacramento, as consequências do pecado permanecem e é por meio das indulgências que elas são apagadas. As indulgências, parciais ou plenárias, podem ser aplicadas para si mesmo ou para alguma alma no Purgatório.

“Todos os fiéis verdadeiramente arrependidos, excluindo qualquer apego ao pecado e movidos por um espírito de caridade, e que, no decurso do Ano Santo, purificados pelo sacramento da Penitência e revigorados pela Sagrada Comunhão, rezem segundo as intenções do Sumo Pontífice, poderão obter do tesouro da Igreja pleníssima Indulgência, remissão e perdão dos seus pecados, que se pode aplicar às almas do Purgatório sob a forma de sufrágio”, enfatiza o documento da Penitenciaria Apostólica sobre a concessão de indulgências no Jubileu.

Fiéis de todo o mundo poderão obter as indulgências tanto nas peregrinações a Roma, onde estarão as portas santas, quanto nas peregrinações a catedrais e igrejas locais de peregrinação.

As formas de alcançar as indulgências estão organizadas em três pontos: nas sagradas peregrinações; nas piedosas visitas aos lugares sagrados; e nas obras de misericórdia e de penitência.



ção jubilar, sendo duas em cada região episcopal (veja na página 11). “Nessas igrejas, os peregrinos serão acolhidos e poderão participar da celebração dos sacramentos da Penitência e da missa ou das celebrações da Palavra de Deus. Também poderão receber a graça da indulgência do Jubileu”, detalhou Dom Odilo, em carta enviada à Arquidiocese, sublinhando que cada paróquia também deverá preparar os seus peregrinos, “promovendo abundantes celebrações do sacramento da Penitência ao longo do ano.

SINAIS

Em cada igreja da Arquidiocese, haverá um sinal externo e público, anunciando o Jubileu, com o tema “Peregrinos de Esperança”.

No interior das igrejas, em lugar destacado, perto do altar, haverá um crucifixo, uma lamparina com a “chama viva da esperança” e um estandarte (bandeira) do Jubileu. Esses sinais estarão especialmente evidenciados nas igrejas de peregrinação.

“A luz que Cristo nos oferece não é apenas uma metáfora, mas sim uma realidade palpável em nossas vidas. Ela está presente em nossos corações, pronta para nos confortar nos momentos de dor e nos inspirar nos momentos de alegria. É essa luz que nos sustenta quando tudo parece perdido, nos lembrando que há sempre uma saída, uma oportunidade para recomeçar”, destacou o Padre Roberto Carlos Queiroz Moura, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, ao explicar o significado da lamparina jubilar.



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



COMO OBTER INDULGÊNCIAS NO JUBILEU?

PEREGRINAÇÕES

Peregrinar aos locais jubilares e cumprir as seguintes condições:

- ✓ Confessar-se sacramentalmente antes ou imediatamente após haver cumprido o ato de peregrinação;
- ✓ Participar da missa OU
- ✓ Participar da celebração da Palavra de Deus;
- ✓ Recitar a Liturgia das Horas;
- ✓ Participar de uma celebração penitencial (que termine com as confissões individuais dos penitentes);
- ✓ Meditar a Via-Sacra;
- ✓ Recitar o Rosário Mariano;
- ✓ Rezar a Profissão de Fé (Creio), a Oração do Senhor (Pai-Nosso), a Saudação a Nossa Senhora (Ave-Maria), Glória ao Pai e/ou outras orações pelas intenções do Papa.

VISITAS PIEDOSAS

- ✓ Realizar uma visita piedosa, individualmente ou em grupo, a um dos lugares jubilares e dedicar um período adequado à adoração eucarística e à meditação, concluindo com a recitação do Pai-Nosso, a Profissão de Fé e invocações à Virgem Maria.

OBRAS DE MISERICÓRDIA E PENITÊNCIA

Realizar, com espírito devoto e desejo de conversão, alguma das seguintes práticas:

- ✓ Obras de misericórdia corporais (dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos);
- ✓ Obras de misericórdia espirituais (aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos).
- ✓ Participar de Missões populares, exercícios espirituais ou encontros de formação cristã;
- ✓ Oferecer atos de penitência, como jejum e abstinência;
- ✓ Apoiar obras religiosas e de caridade;
- ✓ Envolver-se em outras atividades voluntárias.

No caso de impedimentos graves, os fiéis verdadeiramente arrependidos que não possam participar das celebrações, peregrinações ou visitas, poderão obter a indulgência jubilar nas mesmas condições, se recitarem nas suas casas ou onde estiverem o Pai-Nosso, a Profissão de Fé e outras orações conformes aos objetivos do Ano Santo, oferecendo os seus sofrimentos ou as dificuldades da sua vida.

IGREJAS DE PEREGRINAÇÃO JUBILAR NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção (Sé)



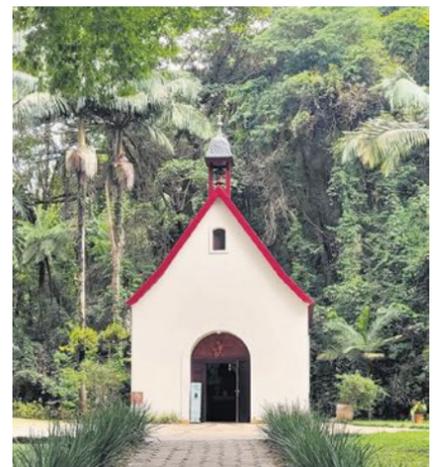
Santuário Nossa Senhora de Fátima, no Sumaré (Sé)



Igreja Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó (Brasilândia)



Basílica Menor de Sant'Ana (Santana)



Santuário Nossa Senhora Mãe e Rainha, no Jaraguá (Brasilândia)



Igreja Nossa Senhora de Fátima e São Roque, em Sapopemba (Belém)



Santuário Nossa Senhora Aparecida (Ipiranga)



Santuário Nossa Senhora da Salette (Santana)



Santuário São Judas Tadeu, no Jabaquara (Ipiranga)



Igreja Nossa Senhora da Lapa (Lapa)



Igreja São José do Belém (Belém)



Igreja Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina (Lapa)

IPIRANGA

Nossa Senhora de Guadalupe é celebrada na Chácara Klabin

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe, na Chácara Klabin, Decanato São Mateus, celebrou sua padroeira, na quinta-feira, 12, com missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, e concelebrada pelo Frei José Maria Mohomed Junior, responsável pela articulação da futura paróquia; o Padre Jefferson Mendes de Oliveira, Pároco da Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório, com a assistência do Diácono Marco Aurélio Gobbo.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga fez referência à frase dita por Nossa Senhora a São Juan Diego: “Acaso não estou aqui, eu que sou sua mãe?”, e exemplificou como os dizeres da Virgem de Guadalupe são inspiração para a vida cotidiana e comunitária. “Em janeiro deste ano, estávamos pensando



Sérgio Alvarenga

em como fariamos durante a construção da estrutura do templo, já que as missas dominicais eram celebradas no terreno. A exemplo de São Juan Diego, confiamos em

nossa Mãe e conseguimos, com o esforço e ajuda de muitos, esse espaço em que temporariamente estamos. Nossa rifa foi vendida em todas as paróquias da Região

Ipiranga, também ultrapassando os limites regionais”.

Ao final da celebração, os premiados pela rifa de Guadalupe receberam simbolicamente das mãos do Prelado e da representante da empresa Sicredi um cartaz com a indicação do prêmio: Paróquia São Bernardo de Claraval, Decanato Santo André (1º prêmio); Paróquia São José da Vila Zelina, Decanato São Marcos (2º prêmio); Tribunal de Contas do Município (3º prêmio); Supermercado Hirota Food (4º prêmio); e Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório, Decanato São Marcos (5º prêmio).

Iniciada em março deste ano, as obras estruturais contam com 1.435,74m² já construídos (cerca de 90% da estrutura predial). A comunidade tem se reunido para as missas aos domingos, às 10h, na Rua Saioá, 1.309, próximo à estação Santos-Imigrantes da Linha Verde do Metrô.



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 13, em missa na **Paróquia Santa Ângela e São Serapião**, Decanato Santo André, presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, 19 adultos receberam o sacramento da Confirmação. Concelebrou o Padre Christopher Costa Velasco, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

A centenária **Capela de Santa Luzia**, na Vila Monumento, território da **Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos**, Decanato São Marcos, foi reaberta na sexta-feira, 13, na memória litúrgica da Santa, após um período de restauro. No palco montado em frente à pequena igreja, foi apresentada uma cantata de Natal. A celebração eucarística, presidida pelo Padre José Elias Fadul, SAC, Pároco, encerrou as comemorações. (por Pascom paroquial)



Sérgio Alvarenga

Com a presença do Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, celebrou com o clero e fiéis da Região Ipiranga, na terça-feira, 17, seu **40º Aniversário de Ordenação Sacerdotal**, na Capela Sagrada Família e Santa Paulina, no Ipiranga. Ele foi ordenado sacerdote na cidade Sanga do Engenho/Forquilha (SC), em 22 de dezembro de 1984. Em sua atuação ministerial, já foi Superior-geral da Congregação dos Rogacionistas do Coração de Jesus, formador, diretor e redator da revista *Rogate*. Ordenado Bispo em 2020, além de sua atuação na Arquidiocese de São Paulo, é Presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB.

(por Karen Eufrosino)



Comunicação do Amparo Maternal

A **Associação Amparo Maternal** realizou, no dia 6, uma cerimônia especial para marcar o encerramento da campanha Amparo pela Vida 2024, reunindo acolhidas, colaboradores, doadores, parceiros e autoridades que contribuíram para o sucesso da iniciativa voltada a viabilizar e fortalecer ações sociais de promoção, defesa e cuidado da vida. A celebração, na sede social da instituição, na Vila Clementino, contou com a presença de Dom Ângelo Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, que abençoou as conquistas alcançadas e participou do descerramento de uma placa comemorativa.

(por Comunicação do Amparo Maternal)



Comunicação do Amparo Maternal

Na sexta-feira, 13, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, foi realizada uma sessão em homenagem à **Associação Amparo Maternal**, que completa 85 anos de história em 2024, acolhendo mães e bebês em situação de vulnerabilidade. A homenagem foi organizada pelo deputado estadual Simão Pedro. Entre os participantes esteve o Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, representando o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano. Houve deferências aos fundadores da instituição, em 1939: a Irmã Marie Dominic, Dom José de Gaspar d'Afonseca e Silva, Arcebispo à época, e o obstetra Álvaro Guimarães Filho. Lorenna Pirolo, atual diretora-presidente do Amparo Maternal, discursou, assim como outros membros da direção e voluntários.

(por Comunicação do Amparo Maternal)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. **IVONETE DIAS**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo - Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito. São Paulo, 18 de dezembro de 2024.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. **MÁRIO NEVES**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo - Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito. São Paulo, 18 de dezembro de 2024.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

BELÉM

Dom Cícero: 'Que Santa Luzia cure os olhos do nosso coração'

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na memória litúrgica de Santa Luzia, na sexta-feira, 13, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na Paróquia São Pio X e Santa Luzia, concelebrada pelo Cônego Walter Caldeira, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo So-

corro; e os Padres Reginaldo Donatoni, Pároco e Decano do Decanato Santa Maria Madalena, e Paulo Ricardo.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém recordou o martírio da Santa no século IV, e que começou a ser cultuada no século V. Também ressaltou que o martírio é entregar a própria vida para não negar a fé, é testemunhar Jesus

Cristo até o final. O Prelado salientou, ainda, que a espiritualidade do martírio e da virgindade se autorreclamam.

Ao comentar o Evangelho, o Prelado, recordando a parábola do noivo e das virgens prudentes e imprudentes, salientou que a exemplo da Santa, virgem e mártir, os fiéis são convidados a também se prepararem para a vinda

do Senhor, como fizeram as virgens prudentes.

“Que Santa Luzia cure os olhos do nosso coração, que ela interceda para que nós sejamos sempre como as virgens prudentes, que têm óleo suficiente para manter as lâmpadas acesas e, assim, poderemos esperar o Senhor que vem”, concluiu.



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Crisma a 25 jovens da **Paróquia São José do Maranhão**, Decanato São Lucas, em missa no domingo, 15. O concelebrante foi o Padre Arlindo Teles Alves, Pároco.

(Por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

No domingo, 15, um grupo de 19 jovens e adultos da **Paróquia Santa Maria Madalena**, Decanato São Timóteo, recebeu o sacramento da Crisma em missa presidida por Dom Cícero Alves de França. Concelebraram os Padres Anísio Hilário, Pároco, e Benedito Aparecido Maria de Borba, Vigário Paroquial.

(Por Fernando Arthur)



Fernando Arthur

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, conferiu o sacramento da Crisma a 20 jovens e adultos da **Paróquia São Vicente Pallotti e São Pedro Apóstolo**, Decanato São Lucas, no sábado, 14. Concelebrou o Padre Daniel Max, Pároco.

(Por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Um grupo de 34 jovens e adultos da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, na Vila Antonieta, Decanato São Timóteo, recebeu no sábado, 14, o sacramento da Crisma em missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Valdir João Silveira, Pároco.

(Por Kaique Mazaia)

SANTANA



Simone Arruda

Na manhã do domingo, 15, na **Paróquia Rainha Santa Isabel**, Decanato São Judas Tadeu, 32 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma durante uma missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano. Foram concelebrantes os Padres Rafael Contini Quirino, com atuação na Paróquia, e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo, assistidos pelo Diácono Franco Antonio Abelardo.

(por Simone Arruda)



Denilson Rabelo

Na noite da sexta-feira, 13, o Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu missa na **Paróquia Santa Luzia**, Decanato Santo Estêvão, por ocasião da festa da padroeira. Concelebrou o Padre Carlos Alberto Doutel, Pároco e Vigário Geral e Episcopal para a Região Santana.

(por Denilson Rabelo)



Fernando Fernandes

Um grupo de 39 jovens e adultos recebeu o sacramento da Crisma em missa na noite do domingo, 15, na **Paróquia Santa Zita e Nossa Senhora do Caminho**, Decanato São Tiago de Zebedeu, presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Geral e Episcopal para a Região Santana. Concelebrou o Padre Aloizio José Nunes Azevedo Júnior, Administrador Paroquial.

(por Fernando Fernandes)

SÉ



Pascom paroquial

Em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, no dia 6, na **Paróquia Divino Salvador**, Decanato São Tomé, 47 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Edson Toneti, Pároco. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

Na noite do domingo 15, Dom Rogério Augusto das Neves conferiu o sacramento da Crisma a 18 jovens e adultos durante missa na **Paróquia Santo Antônio**, na Barra Funda, Decanato São Paulo. Concelebraram os Padres José Donizeti Coelho, Pároco, e Air José de Mendonça, Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas. Os crismados são paroquianos dessas duas Paróquias. *(por Pascom paroquial)*

Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu missa, no dia 10, na Paróquia São Paulo da Cruz, Decanato São Tomé, ocasião em que realizou o envio do **novo Casal Diocesano e do novo Assessor Eclesiástico do Encontro de Casais com Cristo (ECC)**, bem como dos novos casais dirigentes do ECC da 1ª, 2ª e 3ª etapas da Região Sé. *(por Cassiano e Norma Pesce)*



Patrícia Coppio

No sábado, 14, aconteceu na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Tiago de Alfeu, o 2º Encontro do Conselho Missionário Regional (Comire), com os representantes de paróquias e de novas comunidades. A atividade foi conduzida pelo Frei Carlos José Coltri, OFM Cap.; Assistente Eclesiástico para as Missões, e contou com a participação de Dom Rogério Augusto das Neves, que ressaltou o testemunho dos missionários. *(por Patrícia Coppio)*



Evely Leão

No domingo, 15, na **Paróquia Santa Cecília**, Decanato São João Evangelista, 24 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Cônego Alfredo Nascimento Lima, Pároco; pelo Padre Carlos Eduardo Campos dos Santos, Vigário Paroquial, assistidos pelo Diácono Francisco Kumagai. Do total de crismados, 12 também receberam a Eucaristia pela primeira vez. *(por Evely Leão)*



Maria Angeles Brugarolas

Um grupo de 50 pessoas, entre jovens e adultos, recebeu o sacramento da Crisma, no dia 11, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves na **Paróquia Santa Genêro**, Decanato São Tiago de Alfeu. Concelebrou o Padre Cássio Pereira de Carvalho, Pároco. Durante os crismados, sete também foram batizados na mesma celebração. Na sexta-feira, 13, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé voltou a presidir missa na Paróquia, ocasião em que crismou 86 pessoas, das quais 26 também receberam o sacramento do Batismo. *(por Maria Angeles Brugarolas)*

LAPA

Na manhã de sábado, 14, na **Paróquia São José** no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, a Pastoral Social desta Paróquia e as Pastorais Social e do Resgate da **Paróquia São Francisco de Assis**, no Jaguaré, promoveram a "Ação de Natal" para as comunidades por elas assistidas. O dia começou com a missa presidida pelo Padre Laudeni Ramos Barbosa, CSC, Administrador Paroquial da igreja anfitriã. Na sequência, realizou-se um almoço com a participação de mais 250 famílias e a distribuição de cestas básicas e presentes para as crianças. Colaboraram com a iniciativa mais de 80 voluntários.



Benigno Naveira

No dia 11, na **Paróquia Nossa Senhora da Lapa**, Decanato São Simão, Dom Edilson de Souza Silva celebrou os 30 anos ordenação sacerdotal, em missa por ele presidida, tendo entre os concelebrantes Dom Carlos Lema Garcia e Dom Carlos Silva, OFM Cap. – assim como o jubiland, Bispos Auxiliares da Arquidiocese – e sacerdotes convidados. Na ocasião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa também rendeu graças a Deus pelos 35 anos de sacerdócio do Padre José Carlos de Freitas Spinola e pelos oito anos de ordenação diaconal do Diácono Antônio Geraldo de Souza, respectivamente Pároco e Assistente Pastoral da Paróquia Santo Alberto Magno. Dom Edilson pediu a todos que continuem a rezar por seu ministério e ações evangelizadoras. *(por Benigno Naveira)*



Benigno Naveira

No sábado, 14, na **Paróquia Nossa Senhora da Lapa**, Decanato São Simão aconteceu a reunião dos coordenadores paroquiais da Pastoral dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs) dos decanatos da Região Lapa. Na ocasião, o Padre Yago Ferreira assumiu como Assistente Eclesiástico regional dos MESCs, função até então desempenhada pelo Padre Ernandes Alves da Silva Junior. Também houve a escolha dos novos coordenadores dos MESCs nos decanatos. São eles: Adriana Barbosa Poppe, da Paróquia Rainha da Paz (Decanato São Simão); Maria Helena Tavares de P. T. Soares, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Decanato São Bartolomeu); e Ronaldo Oliveira, da Paróquia São Domingos Sávio (Decanato São Tito). *(por Benigno Naveira)*



Pascom paroquial

Os fiéis da **Paróquia Santa Luzia**, na Vila Jaguari, Decanato São Tito, festejaram sua padroeira, na sexta-feira, 13. Após a procissão com a imagem da Santa pelas ruas do bairro, houve missa na igreja matriz, presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada Padre Eduardo Augusto de Andrade, Pároco. Durante a celebração, o Prelado e o Sacerdote realizaram a bênção dos olhos dos fiéis, uma vez que Santa Luzia é a padroeira dos oftalmologistas e protetora da visão. *(por Benigno Naveira)*

BRASILÂNDIA

200 pessoas participam do 1º Encontro Regional da Comissão do Anúncio

PRISCILA ROCHA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 14, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, Decanato São Filipe, cerca de 200 pessoas participaram do 1º Encontro Regional da Comissão do Anúncio.

Padre Rafael Noll, Administrador Paroquial e Assistente Eclesiástico regional da Iniciação à Vida Cristã (IVC), explicou o funcionamento dessa comissão aos coordenadores paroquiais e regionais, de



Priscila Rocha

todas as pastorais e movimentos que estiveram no encontro.

Padre Antônio Lisboa Lustosa Lopes, Pároco da Paróquia São João Clímaco, na Região Ipiranga, falou sobre a sinodalidade, destacando que a reve-

lação de Deus é comunitária. Também reforçou que a comunidade perfeita é criada pela Trindade Santa, com o homem e a mulher exercitando o anúncio, conversão, comunhão, participação e missão.

Ao longo do encontro, também fizeram explicações sobre a Comissão do Anúncio os Padres Airton Pereira Bueno, Assistente regional das Equipes de Nossa Senhora; Francisco Antônio Rangel de

Barros, Decano do Decanato Santa Isabel e São Zacarias e Assistente regional da RCC e Novas Comunidades; Luciano Andreol, SMM, Decano do Decanato São Barnabé; José Miguel Portillo, CSSp, Assistente regional do Setor Juventude; Marcio Campos da Silva, CSch, Assistente regional do Setor Família; e Gleidson Luiz de Souza Novais, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Paz; além da Irmã Elisabeth Espinhara, Assistente regional da Infância e Adolescência Missionária (IAM).



Luigi Brandão

Dom Carlos Silva, OFMCap., conferiu o sacramento da Crisma a 40 jovens e adultos no domingo, 15, em missa na **Paróquia Santíssima Trindade**, no Recanto dos Humilhões, Decanato São Barnabé. Concelebraram os Padres José Miguel Portillo, CSSp, Pároco; e Niall Cogan, CSSp, Vigário Paroquial, com a assistência do recém-ordenado Diácono Josenildo Alves da Silva.

(por Mila Cristian)



Pascom paroquial

Em missa na noite de domingo, 15, na **Paróquia Santa Cruz de Itaberaba**, Decanato São Pedro, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, conferiu o sacramento da Crisma a 34 adultos e 42 jovens. Concelebrou o Padre Carlos Alves Ribeiro, Pároco, com a assistência do Diácono Francisco Nunes Pereira.

(por Eliana Lubianco)



Jackeline Gasparine

Na manhã do domingo, 15, na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Pedro, foi celebrada a missa em ação de graças pelo **jubileu de ouro de ordenação presbiteral do Padre Neil Charles Crombie** (4º da esquerda para a direita) da cruz). A Eucaristia foi presidida pelo Cônego José Renato Ferreira, Vigário-geral Adjunto da Região Brasilândia (função que já foi desempenhada pelo Padre Neil). Concelebraram os Padres Evander Bento Camilo, Pároco, e José Aécio Cordeiro da Silva, Pároco da Paróquia São José, Decanato São Barnabé.

(por Alessandro Carrion)



Pascom paroquial

No domingo, 15, na Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, cerca de 500 pessoas dos quatro decanatos da Região participaram do **Encontro do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus**, iniciado com missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelos Padres Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial e Assistente Eclesiástico regional do Apostolado; e Otoniel Profiro de Moraes, Colaborador da Paróquia. Houve ainda um almoço e, à tarde, a Hora Santa.

(por Pascom paroquial)

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 12/11/2024, foi nomeado e provisionado como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora de Loreto**, no bairro Vila Medeiros, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Santana, o **Reverendíssimo Padre Valdinei Nascimento Pini, OSJ**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 09/12/2024, foi nomeado e provisionado como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, no bairro Bom Retiro, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Justo Ernesto Piccinini, SDB**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 09/12/2024, foi nomeado e provisionado como Pároco da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no bairro Bom Retiro, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Pedro André Pinto Júnior, SDB**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 09/12/2024, foi nomeado e provisionado como Pároco da **Paróquia São Luís Gonzaga**, no bairro Cerqueira César, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, o **Re-**

verendíssimo Padre Nilson Maróstica, SJ, pelo período de **06 (seis) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 28/11/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da **Paróquia Imaculada Conceição**, no bairro Sapopemba, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Everton Augusto de Souza**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 02/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, no bairro Tatuapé, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre José Mário Ribeiro**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 02/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da **Paróquia Pio X e Santa Luzia**, no bairro Vila Leme, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Reginaldo Donatoni**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 02/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da **Paróquia Santo An-**

tônio de Lisboa, no bairro Tatuapé, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Cônego Marcelo Alvares Matias Monge**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 06/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da **Paróquia Assunção de Nossa Senhora**, no bairro Jardim Paulista, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Padre Juarez Pedro de Castro**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 03/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da **Paróquia Santa Maria Goretti**, no bairro Vila Gomes, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, do **Reverendíssimo Padre Geraldo Evaristo da Silva**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 09/12/2024, foi nomeado e provisionado como Vigário Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, no bairro Bom Retiro, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Emerson Medeiros da Silva, SDB**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 09/12/2024, foi nomeado e provisionado como Vigário Paroquial da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no bairro Bom Retiro, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Wilson Roberto Fiorin, SDB**, pelo período de **01 (um) ano**.

PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 06/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como Vigário Paroquial da **Paróquia São Miguel Arcanjo**, no bairro Jardim Conquista, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Elinaldo Cavalcante Assunção, MSC**, pelo período de **01 (um) ano**.

POSSES DE OFÍCIO:

Em 08/12/2024, foi dada a posse de ofício como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Beatriz, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre José Edson Santana Barreto**.

Na Córsega, Papa propõe 'laicidade saudável' e alerta para a instrumentalização da fé popular

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Recordando que o Mar Mediterrâneo é, historicamente, um canal de encontro entre muitos povos do Oriente e do Ocidente, o Papa Francisco viajou até a Córsega no domingo, 15. O principal motivo da viagem de um dia à ilha francesa foi participar da conclusão de um congresso sobre a piedade popular nos países mediterrâneos.

Francisco deixou uma mensagem de unidade, pediu paz no mundo, em especial na Ucrânia e no Oriente Médio, e propôs uma "laicidade saudável" no que diz respeito à relação entre Estado e religião. Também fez um alerta sobre a instrumentalização da fé popular por líderes políticos.

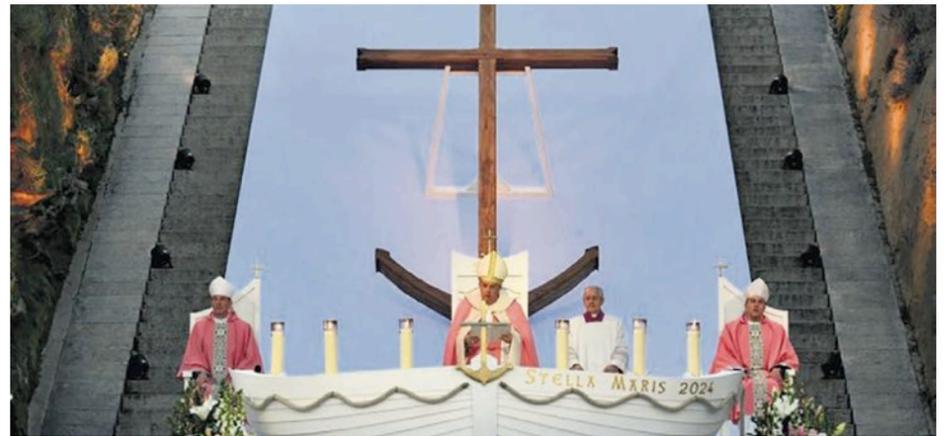
Ele também se reuniu com as autoridades civis – entre elas o presidente Emmanuel Macron – e eclesásticas locais. Na maior parte do tempo, Francisco foi acompanhado pelo Cardeal François-Xavier Bustillo, OFM Conv., Bispo de Ajácio, capital da Córsega. Na Praça de Austerlitz, ele presidiu a missa do 3º Domingo do Advento.

LAICIDADE SAUDÁVEL

"Em alguns momentos da história, a fé cristã deu forma à vida dos povos e às suas próprias instituições políticas. Já hoje, especialmente nos países europeus, a questão sobre Deus parece se enfraquecer, e se descobre sempre mais indiferentes em relação à presença da sua Palavra", refletiu o Papa no encerramento do congresso.

Francisco afirmou ser um erro contrapor a cultura cristã à cultura laica: "Ao contrário, é importante reconhecer uma recíproca abertura entre esses dois horizontes. Os que creem se abrem sempre com maior serenidade à possibilidade de viver a própria fé sem impô-la, vivê-la como fermento na massa do mundo e dos ambientes em que se encontram."

Sobre os que não creem ou aqueles que estão afastados da prática religiosa, Francisco acrescentou que eles "não são estranhos à busca pela verdade, a justiça e a solidariedade e, frequentemente, mesmo não pertencendo a religião alguma, levam no coração uma sede maior, uma questão de sentido que lhes conduz a interrogar o mistério da vida e a buscar valores fundamentais para o bem comum."



Vatican Media

INSTRUMENTALIZAÇÃO DA FÉ

Francisco afirmou que a piedade popular é uma forma de "encarnar" a fé na cultura e transmiti-la pereneamente, mas alertou: "Temos de estar atentos para que a piedade popular não seja usada, instrumentalizada por agregações que querem reforçar a própria identidade em modo polêmico, alimentando os particularismos, as contraposições, os comportamentos excludentes".

"Tudo isso não responde ao espírito cristão da piedade popular e chama todos à causa, de modo especial os pastores, a vigiar, discernir e promover uma

contínua atenção sobre formas populares da vida religiosa", disse ainda.

O Papa também lembrou que o conceito de "Estado laico" ou da laicidade das instituições civis deve ser dinâmico, "evolutivo", para se adaptar às situações novas, diferentes e imprevisíveis.

A "saudável laicidade" é algo que já havia sido apresentado por Bento XVI quando afirmava que "uma tal laicidade saudável garante à política de operar sem instrumentalizar a religião, e à religião de viver livremente sem pesar demais com a política ditada pelo interesse, e, às vezes, pouco conforme, ou até mesmo contrário às crenças religiosas".

Dia Mundial da Paz 2025: promover mudanças no ano dedicado à esperança

Com o início do Jubileu da Esperança na noite de Natal, em 24 de dezembro, a Igreja deve abraçar uma mensagem de paz e de esperança. Assim propõe o Papa Francisco na mensagem para o Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro.

"Na aurora deste novo ano que nos é dado pelo nosso Pai celeste, um tempo jubilar dedicado à esperança, dirijo os meus mais sinceros votos de paz a cada mulher e a cada homem, especialmente àqueles que se sentem prostrados pela sua condição existencial, condenados pelos seus próprios erros, esmagados pelo julgamento dos outros e que já não veem

qualquer perspectiva para a sua própria vida. A todos vós, esperança e paz, porque este é um Ano de Graça, que vem do Coração do Redentor!", exorta o Pontífice.

Ele afirma que, também hoje, o Jubileu é uma oportunidade para "procurar a justiça libertadora de Deus em toda a terra", pois "Deus nunca deixa de escutar". O Papa diz ser preciso denunciar as "estruturas de pecado", conceito desenvolvido por São João Paulo II. Alguns males da sociedade estão "enraizados e contam com uma cumplicidade generalizada" – prossegue Francisco – e não são apenas frutos das escolhas individuais.

MUDANÇAS ESSENCIAIS

O Bispo de Roma também defende um perdão generalizado da dívida dos países pobres com os países ricos.

"A dívida ecológica e a dívida externa são dois lados da mesma moeda, desta lógica de exploração que culmina na crise da dívida", comenta o Papa. "Inspirando-me neste ano jubilar, convido a comunidade internacional para que atue no sentido de perdoar a dívida externa, reconhecendo a existência de uma dívida ecológica entre o Norte e o Sul do mundo. É um apelo à solidariedade, mas sobretudo à justiça".

Três apelos são centrais na mensagem do Papa. O primeiro é o perdão, ou ao menos a redução da dívida internacional. O segundo, um "compromisso de promover o respeito pela dignidade da vida humana, desde a concepção até a morte natural"; e o terceiro, uma atenção especial aos jovens, para que encontrem condições melhores para sobreviver e crescer.

A eliminação da fome, as atividades educativas nos países pobres e o desenvolvimento sustentável devem ser prioridade dos governos, em detrimento dos gastos com armas e guerras, diz Francisco. (FD)

VES 2024.2
TIBU
LAR
ASSUNÇÃO



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187